

(Texto com revisão.)



PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento de autoria da Ver.^a Lourdes Sprenger, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no período de 09 a 15 de maio de 2023.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Pablo Melo, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no período de 11 a 12 de maio de 2023.

Apregoo Ofício nº 1448/23, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual indica a Ver.^a Cláudia Araújo e o Ver. Moisés Maluco do Bem para exercerem os cargos de vice-líderes do governo, permanecendo o Ver. Idenir Cecchim exercendo o cargo de líder do governo.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabenizamos a Ver.^a Cláudia Araújo e o Ver. Moisés Maluco do Bem, como vice-líderes do governo na Câmara Municipal.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação DU99, que tratará de assunto relativo à apresentação da DU99 – Um negócio de impacto social que transforma vidas através da arquitetura. A Sra. Aline Fuhrmeister, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. ALINE FUHRMEISTER: Boa tarde a todas e todos, senhoras e senhores vereadores; obrigada pelo espaço e pela oportunidade de estar aqui e falar sobre a DU99. Um por cento da população mundial tem acesso a um profissional da arquitetura. Essa é uma pesquisa internacional feita com base em poder econômico, poder de contratar um arquiteto. *Du* é tu em alemão, fazer pelo outro, e a gente faz pelo outro, por 99% da população.

Como arquiteta, sempre fiquei muito incomodada com as sobras das obras e das reformas que são mal descartadas. Eu decidi montar DU99, que é um negócio que pega todas essas sobras que não utilizamos e leva para quem não tem acesso.

(Procede-se à apresentação.)

SRA. ALINE FUHRMEISTER: Gostaria de falar sobre conexões, e o que estamos fazendo hoje aqui é se conectar, todos os agentes unidos para transformar. Eu acredito que a nossa *hashtag* é: fazer uma pequena parte já é mudar o mundo. Quando a gente se une, todos os agentes com suas competências, a gente consegue fazer o bem juntos.

Eu gostaria de falar aqui sobre a hélice quádrupla. Quando a gente fala em hélice quádrupla é quando a gente une o poder público, o poder privado e as universidades; a hélice quádrupla é quando a gente coloca a sociedade junto; e a hélice quádrupla é quando a gente coloca o meio ambiente. Isso significa que todos nós aqui temos poder transformador, agentes de transformação. Todos nós, com as nossas competências, no momento em que a gente se une, a gente consegue promover as transformações. Então eu quero contar para vocês o que que é a DU99. A gente faz ressignificações de ONGs, instituições, centros comunitários, asilos, escolas, locais que recebem animais, todo tipo de organização, centros comunitários. A gente faz uma ressignificação de um dia, onde participam voluntários que se inscrevem pelas redes sociais, e em apenas um dia promovem a transformação desses espaços. Arquitetura não é só decoração, arquitetura é saúde pública. A gente consegue garantir que essas pessoas sejam melhores atendidas, melhores acolhidas nesses espaços transformados. As pessoas se inscrevem, chegam às 9h, trabalham o dia todo, num grupo potente, que faz *networking* junto, a gente faz esse trabalho e entrega às 17h, cada uma das ações que a gente faz.

Eu gosto de falar também sobre os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que a gente atende, que eu acho que a gente tem que considerar

nas ações que a gente faz. Nós ainda não somos certificados, mas seremos uma empresa B, e isso está incluído dentro das ações que a gente promove há sete anos já. Eu queria mostrar para vocês algumas transformações. Nós temos mais de 500 voluntários, mais de 15 ações, mais de 30 arquitetos, líderes de projetos, mais de 180 empresas apoiadoras e mais de 12 mil indivíduos impactados, porque como a gente não reforma uma casa de uma pessoa, a gente reforma locais que atendem um público maior, a gente consegue multiplicar a transformação que a gente faz. Nós fomos selecionados e ficamos entre os três finalistas do prêmio ADVB do ano passado, e isso nos traz muita credibilidade e chancela o trabalho que a gente vem fazendo.

Eu queria mostrar para vocês algumas das ações – pode passar, por favor –, porque eu acho que, quando a gente vê o antes e o depois daquilo que a gente faz, a gente consegue tornar palpável a transformação. Então, ali, nós fizemos a escola Famello. Estas são algumas das ações que a gente fez e são alguns espaços, porque a gente reforma os espaços inteiros. Tem o antes e o depois da escola Famello, sempre lembrando que esse antes é às 9h da manhã e o depois é às 17 horas do mesmo dia. Nós fizemos a transformação da Santa Anita. Pode passar, por favor. Para o Instituto Camaleão, que acolhe pessoas em tratamento de câncer, nós fizemos duas reformas. O lar Cantinho dos Avós também é um local que acolhe idosos abandonados pela família, sendo 20 deles acamados – são 40 idosos –, então nós também transformamos esse local. O Souza Lobo é um grupo escoteiro que acolhe crianças que não têm verba para estar ali – é um valor de R\$ 10,00 de contribuição mensal, e essas crianças não têm esse valor –, e a gente transformou esse espaço para acolher essas crianças. O CVV, que muito me honra – estão aqui hoje, vão ser homenageados –, a gente fez a reforma do CVV de Porto Alegre. Eu fiquei muito feliz, porque é um espaço que foi muito legal de a gente fazer. Nós temos uma recordação muito especial da transformação que fizemos, fomos muito bem acolhidos pelo CVV, fizemos a transformação da franquias daqui de Porto Alegre. É o único – ou um dos únicos – que eu trouxe fotos de dois antes e depois, área interna e área externa, para que todos os voluntários do CVV consigam atender melhor as

peessoas que eles atendem e melhorar a qualidade do trabalho que eles prestam, então eu fico muito orgulhosa dessa coincidência feliz. A gente fez o Patas Dadas, na UFRGS, que acolhe animais. Fizemos a Orquestra Villa-Lobos, que fez 30 anos no ano passado, em 2022, e a orquestra ficou por 30 anos nesta sala da esquerda; em um dia, a gente entregou para eles o espaço da direita. O Instituto Ascendendo Mentas qualifica adolescentes carentes para a entrada no mercado de trabalho; eles fazem um trabalho fantástico, eles são vinculados à rede Gerando Falcões, do Edu Lyra, e são a única ONG que tem contato com a Gerando Falcões, que hoje é a maior rede de ONGs do País. O Ascendendo Mentas então tem esse laço com eles, está crescendo muito e promove a transformação dos adolescentes. A Leme, a Associação dos Lesados Medulares de Novo Hamburgo, acolhe 250 pacientes, são pessoas que sofreram algum acidente, ficaram paraplégicas ou tetraplégicas, recebem atendimento de fisioterapia, psicologia, todo atendimento gratuito. Nós transformamos a sede inteira deles em Novo Hamburgo. A EMEI Fatia do Sol é uma escola que acolhe 94 crianças carentes em Santo Antônio da Patrulha. Aí estão duas fotos, e a última ação que nós fizemos em final de novembro do ano passado foi a Delegacia de Combate à Intolerância de Porto Alegre, que faz um trabalho fantástico, única delegacia em Porto Alegre que trata desse tema, e a gente fez uma transformação de tudo aquilo que foi possível, respeitando, claro, os padrões das delegacias, mas tornando o espaço muito mais acolhedor. O espaço é feito de pessoas, as pessoas acolhem bem nesse local, mas o espaço não era condizente com o acolher, a acolhida era humana, e a gente conseguiu transformar para que as pessoas que chegam lá abaladas se sintam confortáveis e acolhidas nesse ambiente. A gente tem um projeto de área pública que é o próximo, é o Beco Santo Guerra, no 4ª Distrito. Esse local é apelidado pela comunidade do bairro Navegantes como beco do medo porque as pessoas têm medo de passar ali porque são assaltadas, enfim, e a gente vai transformar naquela imagem da direita, numa praça pública – a gente vai presentear, na verdade, a comunidade com esse espaço para uso comum. Então agradeço a oportunidade de falar, e fica aqui o meu convite para que a gente possa, juntos,

transformar mais locais que façam sentido para cada um de vocês, já que a gente é diverso e a gente atende a todos os públicos e quer transformar junto. Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convidamos a Sra. Aline a fazer parte da Mesa. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Hamilton Sossmeier, nossa presidente Aline Fuhrmeister, eu não conhecia o trabalho da DU99, fiquei encantado com esses poucos minutos. Eu acho extraordinário – até é uma coincidência que as guerreiras e os guerreiros do CVV estejam aí – tudo o que foi feito até agora de ação social. A sua frase, quando diz que a arquitetura não é apenas uma questão de estética, mas é também de saúde pública, eu anotei aqui porque achei brilhante. O que estiver ao nosso alcance para ajudar a DU99 nós queremos fazer. Eu sou líder do PSOL, represento, neste momento, a Ver.^a Karen Santos, o Ver. Alex Fraga e o Ver. Roberto Robaina, e vou levar essa informação e debater em reunião de bancada, pois o trabalho que vocês fazem, além de meritório, já é imprescindível. Por isso, contem conosco, parabéns por toda obra realizada.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente, colegas, Aline, vinha te escutando no carro, sessão *on-line*, com pressa para chegar para poder, de uma forma, exteriorizar presencialmente a minha satisfação em te ver aqui hoje usando a Tribuna Popular e compartilhando esse projeto maravilhoso que eu já tive a oportunidade, porque tu foste a palestrante do *talk show* Mulheres que

Fazem a Diferença, que eu promovi na Câmara na Semana da Mulher, e nós conhecemos o teu trabalho que é maravilhoso. Eu diria, em poucas palavras, aquele ditado que diz: a união faz a força – e é o que tu consegues fazer. Tu unes todos os esforços, todas as áreas para promover um bem maior a essas pessoas. Então, eu fiz questão de estar aqui e te dizer o quanto admiro o teu trabalho, tu sabes disso, todas nós, minha equipe, caminhamos junto contigo, estamos à disposição e, no que depender de mim, a DU99 só vai crescer e agregar cada vez mais pessoas de bom coração em prol dessa causa que orgulha o Legislativo Municipal. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Hamilton, não podia deixar de me manifestar, conheci a Aline em um encontro da Ver.^a Mônica, assim como ela falou, e me chamou muito a atenção o teu trabalho – comecei a te seguir também nas redes. E a frase que tu colocas, realmente, é muito importante, o mundo precisa de mais conexões para a gente fazer o bem, porque ninguém faz nada sozinho, então a gente só consegue construir, mudar a realidade quando a gente se dá as mãos. E é isso o que tu fazes todos os dias, então através do teu trabalho tu ajudas pessoas, mas tu precisas de voluntários, de pessoas que te ajudem e que acreditem no mesmo sonho que tu acreditas para que ele se torne realidade. Então parabéns pelo teu trabalho, conte conosco.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, nossa saudação à Aline que vem aqui trazer algumas ações importantes sobre a DU99. Parabéns por ter vindo aqui; acho que, para a grande maioria, há um desconhecimento dessa ação de vocês. Nós achamos que, de fato, muitas ONGs, muitas entidades deveriam ser mais reconhecidas pelo poder público e agraciadas melhor, porque, se não fosse o trabalho dessas entidades, dificilmente o poder público conseguiria levar uma certa dignidade a esses espaços; muitos deles, são do voluntariado. Então é mais do que bem-vinda essa ação importante de vocês. Não sei se vocês têm utilidade pública ou não, mas há a prerrogativa aqui de emenda dos vereadores, se agilizem, busquem ajuda, acho que é importante. A sua manifestação foi mais que acolhedora, ela foi convincente, portanto, bem-vinda e bom trabalho.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Presidente Sossmeier, querida Aline, que bom te ver nesta Casa, eu tive a oportunidade já de visitá-los, inclusive, na DU99 e de ser o porta-voz aqui nesta Câmara do projeto para a declaração de utilidade pública da DU99. Então já está na CCJ, nossa Comissão de Constituição e Justiça, para parecer; em breve, deveremos ter o deslinde desse processo e será mais um passo muito importante do trabalho que vocês já realizam. A gente sabe de todas as dificuldades, buscando apoiadores, buscando parceiros e, dessa forma, como Câmara de Vereadores, nós poderíamos também incentivar e contribuir com esse trabalho ainda de forma mais efetiva. Meus parabéns e sigam transformando a nossa cidade.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Presidente Hamilton Sossmeier; Aline, parabéns pela iniciativa, tenho visto que tem muitos voluntários, apoiadores. Eu conheço alguns projetos e agora sei quem está atrás e quem fez acontecer. Então é muito legal ver na prática, saindo todo esse trabalho de vocês, e tenho certeza que a Câmara de Vereadores – nós, da bancada do Partido NOVO, e outros – também estará acolhendo. É muito bom vocês estarem aqui apresentando o trabalho de vocês, a gente vê na prática, nas comunidades, e tenha certeza de que na bancada do Partido NOVO tu vais te sentir acolhida, eu tenho certeza que nós estaremos contribuindo para esse sucesso da DU99 no futuro. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pelo governo.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Presidente e a Aline. Aline, eu estava pensando sobre o trabalho maravilhoso que tu fazes, há mais de um ano, eu fiz um projeto indicativo ao outro prefeito e agora a esse, da questão de aproveitar toda aquela estrutura do Estádio Olímpico para casas de moradia, para os pobres, vendo o lado social, aquilo ali é uma enormidade. Tentei e estou ainda tentando procurar, tem um grupo de engenheiros e arquitetos da UFRGS que poderia nos dar uma noção se aquilo poderia ser aproveitado. Eu acho que sim, porque tu pegas em blocos e repassas. Agora, claro, ainda está em litígio, a coisa não é da Prefeitura e nem do Grêmio, é daquela empresa que hoje administra a Arena. Mas eu gostaria de ir contigo para nós conversarmos especificamente sobre esse caso, porque aquilo daria para milhares de casas em Porto Alegre. Se for possível e com a tua experiência, nós podemos dialogar e buscar os canais competentes para fazer um grande levantamento e aproveitar esse material que está lá intacto e que poderia ser

apresentado e aproveitado para as comunidades mais carentes de Porto Alegre. Um prazer te conhecer, um abraço, parabéns também pelo projeto. Obrigado. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Boa tarde ao caro Presidente Hamilton e à nossa ilustre visitante Aline, que vem trazer aqui uma apresentação de um assunto muito importante, interessante, inovador para a cidade, que precisa, sim, do nosso respeito, admiração e participação. Quero me somar às palavras do Ver. Cassiá Carpes e dizer aqui que, em meu nome e do partido, estamos às ordens, cumprimentando pelo trabalho que desenvolve, pelo projeto, que é muito interessante. E dizer que estamos juntos aí. Obrigado, um abraço. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Agradecemos a presença da Sra. Aline Fuhrmeister, presidente da Associação do DU99. Suspendem-se os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h39min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h44min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereadora Psicóloga Tanise Sabino (PTB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a homenagear o Centro de Valorização à Vida – CVV –, nos termos do Requerimento nº 055/23, de autoria da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Arlei Weide, coordenadora do CCV de Porto Alegre; o Sr. Arthur Alfaro, presidente da Assam – Associação de Auxílio Mútuo; e a Sra. Liziane Eberle, coordenadora de comunicação do CVV - Regional Gaúcha.

A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, quero saudar o nosso Presidente Hamilton Sossmeier; saudar os demais vereadores que estão aqui presentes; saudar aqui a nossa presidente do Centro de Valorização à Vida, a Sra. Arlei Weide; e o público que nos assiste.

Eu tenho a pauta da saúde mental como propósito do meu mandato, presidindo a Frente Parlamentar de Prevenção ao Suicídio e Automutilação. Nesta tarde, nós estamos fazendo um importante reconhecimento ao Centro de Valorização à Vida, o CVV, agraciando-o com diploma de honra ao mérito. Eu quero, em nome da Sra. Arlei Weide, presidente do CVV de Porto Alegre, parabenizá-la por todo o trabalho desenvolvido. Aqui eu vejo também que está compondo a Mesa o Sr. Artur Alfaro, que é o presidente da mantenedora, a Assam; vejo a querida Liziane, que está aqui também compondo a Mesa; vejo diversos voluntário do CVV que estão aqui presentes. Esta homenagem é para todos vocês. Parabéns! O CVV tem muitos méritos, pois trabalha salvando vidas. As estatísticas do

suicídio são terríveis. Sabemos que a cada 40 segundos uma pessoa morre por suicídio no mundo; a cada 45 minutos uma pessoa morre por suicídio no Brasil. Os dados são de 800 a 1 milhão de pessoas que morrem todos os anos por suicídio. Há uma média de 10 tentativas a cada suicídio realizado. O total de mortes por suicídio supera as mortes por homicídio, acidente de transporte, guerras e conflitos civis. Suicídio é a segunda maior causa entre jovens de 15 a 29 anos, pois também é uma faixa de risco; mas não somente os jovens; a gente costuma associar a questão do suicídio aos jovens, mas também sabemos que o idoso é um grupo de risco. A partir de 60 anos, os idosos também são um grupo de risco. E, se não fosse o incansável, valoroso e voluntário trabalho do CVV, esses dados poderiam ser ainda maiores. A questão do suicídio então é um problema sério de saúde pública. É vital desenvolvermos estratégias de promoção à qualidade de vida, educação, proteção e recuperação da saúde. Precisamos sensibilizar a sociedade no sentido de que o suicídio pode ser evitado. Em tempos de inteligência artificial, há muitos relatos inclusive de pessoas que tentam usar o ChatGPT como se fosse um psicólogo. O CVV segue colhendo muitos resultados e resgatando vidas através do bom e velho telefone, o número 188. Através de uma ligação gratuita, as pessoas que estão em sofrimento, com ideação suicida, podem então encontrar um amparo, tendo um ouvido humano e sensível às suas dores 24 horas por dia, sem restrições, sem preconceito e sem julgamento. Há um tempo, havia uma ideia de que não se podia falar sobre suicídio. Eu sou psicóloga de formação, sou vereadora, sou psicóloga há 20 anos. Eu lembro que, quando eu fiz psicologia, nas aulas não era falado sobre essa questão do suicídio, porque se tinha a ideia que poderia, de repente, incentivar. Mas hoje sabe-se, sim, que falar sobre suicídio ajuda, mas também falar do jeito correto. Precisamos falar sobre fatores de risco, fatores de proteção, como ajudar e também falar sobre a saúde mental. Muito mais do que falar sobre suicídio também é importante falar sobre a saúde mental, a fala é fundamental para a prevenção, assim como a escuta. A fala e a escuta são as duas competências que o CVV vem praticando há mais de 60 anos com maestria, oferecendo apoio, empatia. É como dizem sobre a estranha

matemática da vida: tristezas divididas diminuem, ao passo que alegrias compartilhadas aumentam.

O que a gente percebe muitas vezes é que as pessoas que estão com ideação suicida, na verdade, não querem se matar; elas querem matar o seu sofrimento e a sua dor, elas querem desesperadamente viver. O CVV tem contribuído nesse trabalho; são mais de 2.700 voluntários espalhados em todo o nosso Brasil, treinados para atender mais de um milhão de pessoas por ano. Eu quero agradecer ao CVV, que tem participado da nossa Frente Parlamentar de Prevenção ao Suicídio e Automutilação, tem participado das nossas reuniões, eventos, seminários, caminhadas, tem tido uma participação bastante atuante. Eu quero também destacar que nós estamos entregando esse diploma de honra ao mérito no mês de maio, não é no mês de setembro, conhecido como o Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio, é no mês de maio, porque todo o ano é tempo de falar sobre a prevenção ao suicídio. Para finalizar, Presidente, eu quero aqui, neste momento, dizer que, ao conceder esse diploma de honra ao mérito ao Centro de Valorização da Vida, quero que homenagem seja para todos: todos que estão aqui, os voluntários, a direção, a presidência, e que se multiplique esse reconhecimento a essa importante instituição.

Parabéns Sra. Arlei, parabéns a todos que estão aqui compondo esta Mesa, parabéns aos voluntários por esse importante trabalho em prol da humanidade. Concedo um aparte ao Ver. Idenir Cecchim, querido líder, me empolguei aqui no meu discurso, perdão!

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.)

Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, a senhora poderia se estender por mais tempo, porque esse assunto é muito importante. O CVV não trata de suicídio, trata de vida, de salvar vidas! Eu acho que, quando a gente salva vidas – e tenho certeza que muitas vidas foram salvas com palavras, com um ombro amigo, com uma palavra amiga –, é tão importante esse assunto que nós temos que falar, sim, temos que dar um ombro, temos que dar uma palavra amiga de esperança. O

que falta a essas pessoas, na maioria das vezes, é esperança, e a gente tem que fazer uma injeção de esperança através da palavra, através do ato de se comunicar. Por isso, obrigado pelo trabalho às voluntárias e aos voluntários. Vida longa ao CVV! Vida longa às pessoas que precisam do CVV!

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Ver. José Freitas, presidente da Comissão de Saúde inclusive, que tem a saúde como pauta no seu mandato, lhe concedo o aparte.

Vereador José Freitas (REP): Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, parabéns por essa homenagem. Sr. Presidente, cumprimento a Sra. Arlei, coordenadora do CVV; o Artur e a Liziane. Sabe, vereadora, quando eu tentei suicídio na minha juventude, eu tentei três vezes, graças a Deus não tive sucesso, naquela época não tinha CVV. Eu conheço o CVV desde que comecei como conselheiro tutelar em 2004, fui por sete anos, e nós usávamos muito o CVV. E está aí, ao longo dos anos, atendendo milhares de pessoas. E nós sabemos, vereadora, que aquele que está no outro lado atendendo uma pessoa que quer cometer suicídio, uma pessoa que está depressiva, enfim, a importância dessas pessoas que aqui estão, vocês estão de parabéns, porque a pessoa tem que ter um dom para atender essas pessoas. Vida longa! Que Deus continue sempre abençoando a todos os coordenadores, a todos que fazem parte do CVV. Parabéns, mais uma vez, vereadora.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, cumprimentar pela homenagem, merecidíssima, ao CVV. Cumprimentar a Arlei, a Liziane, o Artur, pessoas que dedicam parte do seu tempo para cuidar da vida do outro, e de forma voluntária. Isso é muito importante. Esse é um trabalho em que quem ganha são aqueles que estão do outro lado, ouvindo, porque a gente consegue se doar, consegue se entregar para aqueles que mais precisam, porque muitas vezes essas pessoas precisam só de uma palavra, só de alguém que conforte naquele

momento difícil que elas estão vivendo, e seja ele qual for o momento, porque, como disse a Ver.^a Tanise, o CVV não julga, não nomina, ele simplesmente ajuda, independente de quem quer que esteja do outro lado. O trabalho que vocês realizam realmente é fantástico, é importantíssimo, porque nós poderíamos, infelizmente, ter um número ainda maior de suicídios se não houvesse o CVV. O CVV, com certeza, salva vidas; o 188, com certeza, precisa continuar existindo; e vocês precisam continuar esse trabalho que é fantástico. Que Deus dê vida longa a vocês, para que vocês possam continuar essa caminhada. Um grande abraço.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu sou testemunha, uma das principais pautas da Ver.^a Tanise na Comissão de Saúde e Meio Ambiente é a questão da saúde mental. O que nós podemos dizer de Porto Alegre em relação à assistência à saúde mental? Nós temos poucas ofertas do poder público à sociedade. Nós percebemos hoje que grande parte, Tanise, da medicação, por exemplo, não tem cobertura do SUS. Nós sabemos, por exemplo, que se tiver um imprevisto em casa, do cidadão ou não, uma emergência, você tem poucas opções, Ver.^a Tanise. O postão da Cruzeiro está sempre lotado. Os hospitais, embora conveniados, estão sempre lotados, a psiquiatria. Nós temos que criar um mecanismo de cobrar do poder público alternativas e poder dar assistência a quem não tem condições de ter um plano de saúde. Nós aqui militamos “nós queremos 100% do SUS”, aí esses hospitais – Conceição, Clínicas – filantrópicos colocam uma pequena parte da cota para essa, vamos dizer assim, patologia ou diagnóstico. E queira ou não, nós colocamos muitos recursos, por exemplo, no postão da Cruzeiro, mas está sempre igual, não muda. Há uma enorme queixa da sociedade porto-alegrense com relação a isso. Então, ter a possibilidade aqui, Ver.^a Tanise, de parabenizar, através de um diploma, de um certificado de honra ao mérito é o mínimo que nós podemos fazer; e é por isso que nós temos que fazer para poder motivá-los a continuarem nessa luta, porque perder uma vida não é fácil. Depois que a família

perde é que fica naquela ansiedade de dizer por que aconteceu: porque o poder público, muitas vezes, esteve ausente. E, se não for a família para ter alguém acompanhando todo um processo, que, às vezes, tu sais dele; às vezes, não sais... Eu, uma vez, fui consultar com um amigo que estava com depressão, e o médico disse para ele: “Você tem que pular o muro, todo dia você tem que pular o muro; se você não estiver motivado a pular o muro, você vai ficar onde está”. Ele quis dizer que era importante estar motivado para isso; mas, quando a pessoa está depressiva, é muito difícil; portanto, é importante essa luta de vocês. Parabéns, mais do que merecido. Nós, da bancada do PT – Ver. Jonas, Ver. Comassetto e este vereador –, queremos parabenizar vocês e, principalmente, a equipe que esteve aqui também neste momento. Muito obrigado.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Tanise, cumprimento a senhora; o nosso Presidente Hamilton Sossmeier; a Arlei, presidente do CVV; o Artur; a Liziane; todo esse pessoal que está aqui conosco. É extremamente importante esta homenagem, Ver.^a Tanise, quando nós observamos na sociedade um crescimento do problema da saúde mental. Eu queria cumprimentá-los, estão há mais de 60 anos dando essa grande contribuição à vida, sem dúvida nenhuma. Nós sabemos que a covid-19 só fez aumentar o problema de saúde mental; e me chama a atenção, inclusive, vereadora, a saúde mental materna, porque quem cuida de quem cuida? As nossas cuidadoras mães, por vezes, cuidam de tantos e esquecem de cuidar de si mesmas e vão ficando com problemas. Em maio, nós também temos um grande trabalho com o Maio Furta-cor. Nós estamos participando também de várias atividades do Maio Furta-cor, que é exatamente o trabalho à prevenção da saúde mental, para que tenhamos saúde mental. Nós não podemos atuar somente na doença, não é? Para nós, a saúde não é simplesmente a ausência da doença, mas a promoção e a prevenção. Parabéns ao CVV, parabéns a todos e a todas vocês; parabéns, vereadora.

Vereadora Fernanda Barth (PODE): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a colega Ver.^a Tanise Sabino, cumprimentando a presidência do CVV. Eu tenho memórias do CVV de quando eu era criança vendo aquele comercial clássico da senhorinha caminhando no corredor e abrindo as portas. Eu lembro que quando eu era criança aquilo me tocou tanto, porque quando tu és criança, não tens essas preocupações do que pode vir no futuro, de como é a vida das pessoas mais velhas, muitas vezes, e aí eu tinha uma avó que tinha recentemente ficado viúva, e eu pensei: a vovó pode estar sozinha, se sentindo solitária. Só o comercial já despertava aquele sentimento, e vocês são precursores do trabalho voluntário no Brasil. Eu considero vocês como pioneiros de um trabalho voluntário extremamente sério que é o de saúde mental, que envolve as pessoas com solidão, depressão, desespero. Imagino o trabalho extra que vocês tiveram durante a pandemia da covid-19. E conversando com um amigo meu que é o diretor-geral da Clínica São José, o Dr. Godoy, ele reclama muito do fechamento dos leitos de saúde mental; muitas vezes, não basta o trabalho que vocês fazem, mas vocês precisam fazer um encaminhamento daquela pessoa, até para que ela tenha mais segurança de que ela vai continuar sendo cuidada nas próximas 24 horas, 48 horas, que às vezes são tão essenciais. Há mais de 25 anos os leitos de saúde mental só fecham no Brasil, infelizmente, e a gente não tem uma política pública de reativação desses leitos conforme a gente precisaria. Então saibam que vocês têm em mim uma parceira para o que vocês precisarem aqui na Câmara de Vereadores, admiro muito o trabalho que vocês fazem, muito merecida essa homenagem da Ver.^a Tanise Sabino.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Primeiro, minha amiga, estimada Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, trazer um abraço ao nosso Presidente Hamilton, cumprimentar a Arlei, o Artur e a Liziane e cumprimentar fraterna e carinhosamente os nossos voluntários, homens e mulheres, pela relevância de ação que prestam em prol da vida. Precisamos cumprimentar a Ver.^a Tanise Sabino pela homenagem ao Centro de

Valorização da Vida pelo trabalho, e quero cumprimentar o Centro de Valorização da Vida, que é uma instituição reconhecida em nível nacional. Quem de nós não ouviu falar do Centro de Valorização da Vida pela importância do trabalho que realizam em prol, repito, da vida aqui em Porto Alegre, no Estado e no País. Parabéns, estamos juntos, às ordens. Parabéns a ti também, amiga Ver.^a Tanise. Obrigado.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigado, querida amiga Psicóloga Tanise Sabino, é uma grande iniciativa. Cumprimento o nosso Presidente, o Ver. Hamilton Sossmeier; a Arlei Weide, nossa coordenadora do CVV; o Dr. Artur Alfaro, presidente da Assam, que é a mantenedora; também a Liziane Eberle, coordenadora comunitária do CVV. Eu tive, Presidente Hamilton e querida Psicóloga Tanise Sabino, uma experiência de uma coincidência incrível. Em 1972, eu fui morar na Av. Osvaldo Aranha, no edifício onde funcionava o CVV; aos 16 anos eu o conheci. Conheci esse trabalho quando eu era adolescente, e eu tenho 67, isso já faz mais de 50 anos, portanto, é um trabalho extraordinário, Presidente Hamilton, que literalmente salva vidas, de saúde pública mesmo. Eu conheci, por óbvio não darei nomes, pessoas que estão vivas graças ao CVV, eu conheci pessoalmente pessoas, algumas das minhas relações, outras que eu conheci depois, inclusive parentes, que tiveram, Tanise, a sua vida salva pelo CVV, por um contato telefônico às 3h da manhã, por uma conversa de 30 minutos que salvou a vida, que mostrou para a pessoa que havia mais de um caminho, que havia alternativa. Essa capacidade que as voluntárias e os voluntários do CVV têm, capacidade extraordinária de poder motivar para a vida, isso merece de nós todo o respeito, todo o apoio, toda a admiração; e, com certeza, a Câmara Municipal saberá, em vários momentos, dar o apoio necessário que o CVV precisa, e eu já sei que começa pela necessidade de uma sede. Muito obrigado.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Parabéns, Ver.^a Tanise, chega em uma hora muito importante esta

homenagem justa, merecida, o CVV é tão conhecido, mas, ao mesmo tempo, ainda tão anônimo para tantas pessoas e pelo que vocês fazem. Muitos conhecem só esse trabalho que é falado em setembro, no mês de setembro, quando vocês atuam o ano inteiro com compreensão, com escuta ativa, com um pronto retorno numa hora tão difícil, quando as pessoas precisam daquela voz do outro lado, daquele ombro amigo, daquela mão forte. Então meus parabéns, Ver.^a Tanise, muito apropriada essa causa, contem comigo em tudo que estiver ao meu alcance. Obrigada.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Mais uma vez, parabéns por essa justa e honrosa homenagem.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido a Ver.^a Tanise Sabino, proponente desta homenagem, a entregar o diploma da Câmara Municipal à Sra. Arlei Weide e ao Sr. Artur Alfaro, em homenagem ao CVV.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Arlei Weide, coordenadora do CVV, e o Sr. Artur Alfaro, presidente da Assam, estão com a palavra.

SRA. ARLEI WEIDE: Boa tarde a todos e a todas. Ao cumprimentar o Presidente da Casa, nosso querido Ver. Hamilton Sossmeier, e a Ver.^a Tanise, eu direciono o nosso cumprimento muito respeitoso e agradecido a cada vereador e a cada vereadora desta Casa, a cada voluntário, ex-voluntário e apoiador do CVV que está presente aqui hoje. E agradeço, do fundo do nosso coração, por este momento, que, para nós, é um momento importante de poder mostrar um pouquinho do que nós fazemos e como nós fazemos. De forma muito carinhosa, o CVV vem aqui hoje receber essa homenagem, porque nós

consideramos, sim, que é um momento simbólico, é um momento solene para nós, mas simbólico na história do CVV. O CVV foi fundado em 1962, em São Paulo, e nesses mais de 60 anos, durante toda essa trajetória, o tema do suicídio e da prevenção do suicídio sempre foi um tabu, sempre foi lidado como se falar de suicídio fosse estimular o suicídio, quando já sabemos que não é bem assim. Ao falar do suicídio, ao falar dos temas que trazem essa dor emocional, nós criamos também oportunidades de discutir e propor alternativas para essa temática. Então, hoje, neste plenário, para nós é um momento simbólico de reconhecer essa trajetória, de reconhecer o trabalho dos voluntários dentro dessa temática, criando essas alternativas. Eu tenho o prazer de compartilhar aqui essa fala com o presidente da mantenedora, que é parceiro de todas as horas e é voluntário tanto quanto todos nós que atendemos no telefone, até há pouquinho também atendia, não é, Artur? Estou revelando aqui alguns bastidores nossos.

Eu tinha preparado a questão das estatísticas, e agradeço à vereadora por já ter adiantado essa parte, porque é uma parte importante, mas, às vezes, falar de dados estatísticos acaba assustando um pouco, e não é essa a ideia. Às vezes, a gente traz esses dados como um pano de fundo para lembrar que, se a gente olha só o número, só aquele dado que aparece no jornal, a gente esquece que por trás de toda essa estatística tem uma vida. Em cada um desses suicídios, desses mais de 700 mil suicídios anuais – que a Organização Mundial da Saúde diz que ocorrem –, é uma vida que se perde. Então, o nosso foco, o foco do CVV é olhar para a questão da vida das pessoas e criar, dessa forma, as alternativas, pensando no dano que se pode evitar ao prevenir o suicídio. A gente sabe também que cada tentativa de suicídio e cada suicídio consumado impactam não só a pessoa, a família, mas impacta toda a sociedade, sobretudo quando se lida com sentimentos tão difíceis como o medo, como a vergonha, como todo esse ambiente que a dor de uma perda violenta autoprovocada causa. Então, a proposta do CVV, desde sempre, foi olhar para essa dor e não classificar. Nós não classificamos a dor da pessoa, nós não julgamos que uma dor é mais importante que a outra; pelo contrário, nós olhamos a pessoa como alguém que

precisa de atenção. E quando a pessoa liga, ela tem atenção integral, o tempo todo em que ela está falando. Então nós acreditamos que a dor e o sofrimento são condições que qualquer sujeito, qualquer pessoa passa; não é uma questão exclusiva de quem vai tentar o suicídio. E dessa forma nós preparamos os nossos voluntários, é dessa forma que nós atendemos a qualquer ligação, compreendendo que falar é um momento importante para que a pessoa possa reorganizar o seu pensamento e criar alternativas. Muitas vezes a pessoa, como a Ver.^a Tanise disse, não está procurando se matar, ela está querendo acabar com a dor, acabar com aquele sofrimento, e sozinha ela não consegue ver uma alternativa; quando ela começa a falar ela se enxerga, ela espelha nela o sentimento que ela está trazendo, e nessa fala ela consegue se reorganizar. Por isso que o poder do atendimento é tão valorizado, pois ajuda a própria pessoa a se olhar, às vezes pela primeira vez. E nós enfatizamos, de uma forma muito importante, que o atendimento que o CVV dá não substitui nenhum atendimento médico, nenhum atendimento psicológico ou psiquiátrico. Nós estamos disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, no Brasil inteiro, com mais de 110 postos atuais e mais de 3.500 voluntários atendendo com essa proposta de vida. Só para vocês terem uma ideia, tem um cálculo que o CVV faz, que é o cálculo da disponibilidade dos voluntários. São mais de 30 mil horas mensais de disponibilidade dos voluntários! Isso não é qualquer instituição que consegue, é uma instituição que pensa no que está fazendo, é uma instituição que tem uma proposta muito clara de realmente mostrar para a pessoa que está falando que ela tem importância, então, é com isso que nós lidamos.

(Não revisado pela oradora.)

SR. ARTUR ALFARO: Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, que nos honra com esta homenagem; minha querida amiga Ver.^a Cláudia Araújo, em nome de quem saúdo todos os demais vereadores aqui presentes; meus queridos colegas que se encontram aqui no plenário assistindo a esta homenagem; lembro que nós temos muitos mais voluntários do que os que estão aqui hoje – inclusive, agora, nós temos voluntários do posto de Porto

Alegre que estão em atendimento. Quem chega aqui, vereadora, não é o Artur, não é a Liziane, não é a Arlei, é o CVV de Porto Alegre. O que importa não somos nós, as pessoas que estão por trás. Hoje nós estamos aqui como tantos que foram voluntários e que estão aqui nos prestigiando, estiveram antes de nós, e como outros que virão após. O que importa é a visibilidade do trabalho do CVV, um trabalho tão importante e que não se limita ao 188, vereadora. A nossa parte mais visível é o 188, mas nós temos atendimento por *chat*, nós temos atendimento por *e-mail*, nós temos o CVV na Comunidade, que palestra em entidades, que palestra em escolas, que é um serviço extremamente importante. E temos um serviço, que hoje está desativado em Porto Alegre por falta de local e por falta de voluntários por causa da pandemia, que é o Grupo de Apoio aos Sobreviventes de Suicídio – GASS, até a pandemia nós tínhamos dois, um na Zona Norte e outros Extremo-Sul – em virtude da pandemia, nós não conseguimos restabelecer esse serviço tão importante até hoje. Por isso, a nossa fala aqui, vereadora, que possa sensibilizar, pois o que nos importa não são apenas os recursos materiais. A nossa mantenedora, da qual sou presidente, existe porque nós temos uma estrutura física, precisamos pagar luz, precisamos pagar água, condomínio, e para isso serve a mantenedora, mas todos nós também somos voluntários e temos que dar a condição para que o serviço seja executado. Por isso, vereadora, mais uma vez, a importância dessa visibilidade, para que nós possamos, cada vez mais, chegar ao conhecimento de pessoas assim como as que aqui estão possam se disponibilizar e auxiliar esse serviço que é tão importante. Era isso, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SRA. ARLEI WEIDE: Eu quero ainda lembrar que qualquer pessoa pode contribuir com o CVV, seja doando para a mantenedora... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Obrigada, Presidente. Para concluir, conclamo a todos que queiram contribuir com o trabalho do CVV, nós oferecemos cursos de formação para voluntários, duas vezes por ano, e é um trabalho primoroso de

preparação e seleção de voluntários. Todas as vezes em que nós fazemos os cursos, nós divulgamos amplamente, e qualquer pessoa pode se candidatar, pode fazer o curso e se tornar voluntário também. Assim como um dia eu, o Artur e a Liziane começamos, qualquer pessoa também pode, com essa formação, atender. E uma coisa muito importante, quando a gente está atendendo de madrugada e alguém liga e diz assim: “Ah, tinha 50 pessoas na minha frente”. A gente não sabe do que aquela pessoa estava precisando, mas dá uma vontade de dizer assim: Gente, nós precisamos de mais pessoas para atender. Esse é o nosso apelo. Nós estamos aqui com uma equipe bacana, maravilhosa, mas toda contribuição, todo voluntário é importante, porque é assim que o CVV atende, somente por meio de formação primorosa, cuidadosa, de voluntários que além do seu tempo, dão o seu amor, dão o seu ouvido, dão a sua disponibilidade 100%. Para poder fazer esse atendimento, a gente precisa se trabalhar também, então o voluntário ganha muito nesse sentido, de poder se olhar, de poder cuidar das suas dores também.

Então, neste momento, para encerrar, o nosso convite é: seja voluntário também. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Muito obrigado, nós que agradecemos e parabenizamos a Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino por ter trazido esse momento especial. Nós agradecemos, neste momento, o Centro de Valorização da Vida e damos por encerrada a presente homenagem. Suspendem-se os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h23min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h27min) Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, aos colegas vereadores, público que nos assiste em casa; uso o período de comunicação enquanto liderança do PSOL para trazer uma situação desse final de semana. Recebemos a denúncia de usuários e frequentadores do bairro Cidade Baixa que novamente tiveram suas atividades culturais interrompidas pelo uso desproporcional da força policial que está intervindo, em especial em alguns estabelecimentos que estão com alvará em dia, que estão com as suas licenças em dia, e interromperam uma roda de samba que estava acontecendo na Rua da República antes mesmo das 19h, com mais de três viaturas acuando os frequentadores, os contribuintes, sem nenhuma justificativa formal que seja minimamente legítima num bairro que tem a característica histórica e cultural de ser um bairro da boemia da cidade. Isso também vem acontecendo no bairro Rio Branco, nós recebemos denúncias dos estabelecimentos que têm as suas atividades operando no local, nos reunimos com o secretário de Segurança Pública do nosso Município e mesmo assim é recorrente a atuação das forças de segurança do Município para acuar a vida noturna, a ocupação dos espaços públicos, e de uma forma muito grave, sempre com uso desproporcional da força policial. Nós entendemos que o bairro Cidade Baixa vem se degradando, precisa, sim, de política para conter e mediar esses conflitos que vêm se dando entre usuários históricos do bairro da boemia, que utilizam os espaços públicos da Cidade Baixa para confraternizar, e os moradores, principalmente os moradores que estão vindo nessa nova leva da construção civil e da especulação imobiliária que vem elitizando cada vez mais um bairro de característica negra, um bairro de característica popular, e vem empurrando justamente esses usuários e frequentadores do bairro para o 4º Distrito. Aí a gente questiona: quem são as pessoas hoje que são convidadas a participar da boemia dentro do 4º Distrito? Uma coisa é utilizar o espaço público para o samba, para a cultura, para a música, para a manifestação democrática e utilização coletiva e ampla dos espaços da cidade. Outra coisa: é para você consumir dentro de um local, porque a ideia da Prefeitura é incentivar que a boemia local da cidade se desloque para o 4º Distrito, é o pagamento de ingressos caros, é em pagamento de consumo,

em que boa parte da população que frequenta o bairro Cidade Baixa não tem as mesmas condições, quiçá, de acessar o 4º Distrito, quem dirá ainda, na entrada, no pagamento do consumo dentro daqueles estabelecimentos. Então, há uma elitização desse bairro tradicional, histórico da cidade de Porto Alegre, há um racismo institucional, porque sempre os mesmos bares que estão sofrendo essas sucessivas batidas da política de segurança pública do governo Melo, e a gente tem que, minimamente, enquanto poder público, buscar uma mediação para esse conflito. De nada adianta usar da coerção para tentar constranger, afastar os usuários, contribuintes, as pessoas que usam o bairro para acessar a cultura, a música de forma gratuita.

Então, é muito grave o que vem acontecendo na cidade de Porto Alegre, principalmente na Cidade Baixa e Rio Branco, bairros tradicionais de boemia, de festividade, de ocupação de espaços públicos, que vem sendo degradados desde a questão de não ter uma política de segurança pública, da quantidade de assaltos que acontecem dentro desses bairros, também pela má conservação do calçamento, pela discussão de não ter hoje um espaço que as pessoas possam utilizar para organizar suas festividades, por outro lado, uma criminalização muito grande daqueles e daquelas que vêm utilizando aqueles espaços para, minimamente, manter viva uma cultura da boemia, da festividade, da ocupação daquele espaço com cultura, música e artes. Muito grave o que vem acontecendo. Nosso mandato já fez uma mediação com o secretário de Segurança Pública e, infelizmente, novamente, nesse final de semana nós recebemos denúncia do uso exacerbado de força para destituir um espaço tradicional da cultura e da boemia da cidade.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Claudio Janta (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio, em homenagem póstuma, ao Luis Felipe Jochims, o Lipe, filho da Shirley Aparecida Jochims, uma mãe atípica que acompanhou seu filho durante todo esse tempo, mas que, infelizmente, neste final de semana, o Lipe

foi a óbito em virtude das comorbidades. Ele era aluno da APAE, da Unidade Nazaré, um adolescente autista.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Caros colegas vereadores, vereadoras, Presidente Hamilton Sossmeier, eu ocupo este espaço de liderança da nossa bancada para falar aqui sobre um tema tão importante, tão caro para nossa população, que é a questão da saúde. Hoje, está acontecendo a 9ª Conferência Municipal de Saúde de Porto Alegre, etapa preparatória da 17ª Conferência Nacional da Saúde. Estão reunidas as identidades que compõem o chamado controle social, movimentos sociais e cidadania num momento especialíssimo da construção de uma das políticas públicas mais importantes do nosso País, a exemplo para todo mundo, que é o Sistema Único de Saúde, o nosso SUS. O Brasil é o único país com mais de 200 milhões de habitantes que possui um sistema de saúde público, universal, integral e gratuito. Hoje, 82,7% da população tem cobertura do SAMU, por exemplo. O Brasil é o País que mais realiza transplantes por meio do Sistema Único de Saúde. E se alguém tinha dúvidas do quanto importante é o SUS, a covid-19 nos provou a sua centralidade, a centralidade de termos um SUS disponível ao povo brasileiro. Mesmo com o grave quadro de desfinanciamento, de desmonte que sofreu pelo governo anterior, durante a pandemia, a relevância do sistema se mostrou com toda a sua força. Essa conferência tem o papel fundamental de consolidar e fortalecer o SUS, reverter esse grave quadro de desfinanciamento. E o povo brasileiro, que fez a sua opção pela democracia, agora vem discutir exatamente diante de anúncios como o Mais Médicos, o Brasil Sorridente, a volta do médico da

Estratégia Saúde da Família, ou seja, os postos de saúde... E aqui eu queria fazer essa observação, porque tenho visitado inúmeros postos de saúde da nossa cidade e vejo a saudação que fazem, Ver. Janta, pelos R\$ 32 milhões que estarão disponibilizados, Ruas, para o Rio Grande do Sul para a realização das cirurgias eletivas. Nós, agora, no dia 28 de maio, vamos ter a conferência nacional, a conferência livre de saúde da mulher. E aqui um debate extremamente importante, que é a questão da mortalidade materna, da saúde da mulher, de quem cuida de quem cuida – nós falávamos anteriormente aqui com a nossa visita. A Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível de atenção, se caracteriza como um conjunto de ações que abrange a prevenção, os agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a redução de danos na entrada do SUS. Nós estamos observando, Ver.^a Tanise, a principal motivação, hoje, das pessoas que procuram a unidade básica de Porto Alegre é saúde mental. Saúde mental que as mulheres, que são as cuidadoras, que levam as crianças, que levam os idosos para o posto de saúde, elas estão sofrendo. Mas aí nós temos psiquiatras... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Para concluir, Presidente: nós temos psiquiatras, neuros, psicólogos na rede de saúde? Não. Na saúde, quando precisa de um especialista, quando precisa de exames complementares, está tendo um grave problema para se deslocar, e aí eu entro no debate inclusive do plano diretor, que eu penso que deva discutir com centralidade a questão do transporte. Hoje, para realizar um exame, um morador da Zona Norte tem que se deslocar ao Hospital Vila Nova. São quatro passagens para ir e quatro para voltar, porque uma criança ou idoso precisa de acompanhante. Não é possível que a nossa saúde ande tão doente, não é possível que as pessoas tenham tanta dificuldade em acessar a saúde. Por isso eu chamo a atenção dos vereadores desta Casa, especialmente das vereadoras: saúde é um bem que se quer. E eu repito: saúde não é ausência da doença, saúde é a prevenção, é o cuidado, e nós precisamos oferecer melhores condições para que os porto-alegrenses e as porto-alegrenses acessem a saúde com melhor tranquilidade. Viva o SUS, viva a saúde, esse bem que se quer.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, quero saudar nosso Presidente desta Casa, vereadores, público que nos assiste. Eu quero compartilhar que nessa última sexta-feira, dia 12 de maio, foi entregue, na cidade de Porto Alegre, o Centro de Referência do Transtorno do Espectro Autista. Fizemos um ato de entrega e foi um momento muito lindo, muito emocionante de celebração para a cidade de Porto Alegre. O centro de autismo é o resultado do trabalho do governo municipal, e aqui eu quero ressaltar o prefeito Sebastião Melo, sempre muito sensível a esta causa, nosso ex-secretário da Saúde, Mauro Sparta, e, é claro, o nosso querido Dr. Alceu, coordenador do centro de autismo, e eu tenho dito que o Dr. Alceu é a pessoa certa no lugar certo. É claro que esta entrega também é fruto do trabalho de articulação do Parlamento, e aqui eu cito o Parlamento Municipal, o Parlamento Estadual e o Parlamento Federal que contribuíram através de emendas parlamentares. O centro do autismo também é fruto da articulação das famílias que, na maioria das vezes, sofrem com a questão do tratamento para os seus filhos, essas famílias que muitas vezes pressionam o governo para que mais políticas públicas sejam feitas para o autismo. Eu lembro, quando eu estive neste local que hoje é o centro do autismo, há mais ou menos dois anos, juntamente com a Juline, uma amiga minha que é mãe de filho autista, e nós fomos conhecer este local, desde o primeiro momento eu fiquei encantada com a estrutura, é um local maravilhoso, acolhedor, nos fundos tem um pátio, uma pracinha, uma área verde muito bonita. Como psicóloga e vereadora da capital, eu já conheci outros centros de autismo em outras cidades, cidades vizinhas de Porto Alegre, mas eu percebo que o nosso Centro de Referência do Transtorno do Espectro Autista é um centro diferenciado, uma vez que tem articulação também das Secretarias Municipais da Saúde, da Educação e da Assistência Social. Outro destaque é que o Certa

está num local estratégico, está no meio da cidade, na Av. Bento Gonçalves, nº 2.460, está no coração da cidade. A entrega do centro do autismo, na minha avaliação, foi o evento do ano, nós tivemos recentemente na cidade de Porto Alegre o South Summit, que foi o evento que marcou a questão da inovação em Porto Alegre; tivemos o Fórum da Liberdade, que marcou a questão do desenvolvimento na cidade de Porto Alegre e agora tivemos, nessa última sexta-feira, a inauguração do centro do autismo, que marcou a questão do tratamento e a inclusão dos autistas. Foi a inauguração mais esperada dos últimos 10 anos. Sinto que precisamos avançar, com certeza; agora precisamos de um novo centro de autismo para pessoas acima de 12 anos, e a nossa luta, Ver. Janta, continua. Antes de finalizar, quero dizer que hoje, dia 15 de maio, é o aniversário do Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB, estamos celebrando 78 anos de história. Somos um partido de direita, um partido cristão e conservador. Estamos numa fase de reestruturação dos nossos quadros partidários e eu quero aqui manifestar a minha gratidão a todos aqueles que têm trabalhado em prol do nosso partido e que estão se somando a essa causa. Vida longa ao PTB. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Aírto Ferronato.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Hamilton; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Quem dos senhores e das senhoras conhece bem o Parque da Harmonia ou o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho? Todo mundo, né? Ali onde acontece o grande evento da Semana Farroupilha. Os senhores e as senhoras viram como está o Parque? A famosa empresa GAM3 Parks... Eu queria conhecer esse contrato da concessão, queria que se tornasse público para todo mundo opinar, porque é lamentável o número de árvores que estão retirando dali. E aí a própria GAM3 Parks diz o seguinte: "Nós fizemos um levantamento que identificou 1.361

vegetais.” Será que eles contaram aquela área de preservação próxima à Usina do Gasômetro, que é um mato ali? Possivelmente devem ter contado lá. “E que na previsão do final do projeto eles vão ter no local 2.820 vegetais.” Eu pergunto aos senhores e às senhoras: eles vão plantar onde estão colocando asfalto? Porque a primeira parte que faz divisa com o Centro Administrativo, além de absorver a parte de rua, de recuo, eles avançaram e fizeram asfalto. Agora, hoje, estão fazendo asfalto na rua lateral da orla do Guaíba, onde cobraram, no ano passado, no evento da Semana Farroupilha, Ver. Cecchim, R\$ 50,00 o ingresso. Nesse fim de semana, novamente, fecharam toda a rua e cobraram R\$ 50,00 o ingresso para todos aqueles que vieram no evento aqui da grande churrascada, para os ricos, aqui no Parque da Harmonia. E tem muita gente que adora isso, porque é para os ricos. Quanto mais fecham os parques, Ver. Ramiro, mais restringem para quem? Para os ricos, porque os pobres são impedidos de entrar no parque, como tentaram fazer ali na orla do Guaíba com o nosso grande artista de rua, o Abraham, que voltou por força de lei, nesse final de semana, e nós o acompanhamos retornar.

Eu queria e vou encaminhar à presidência, para a própria Mesa, chamar essa empresa GAM3 Parks para que coloque para cidade, para Câmara de Vereadores, qual é o objetivo dessas obras, que creio que não têm licença ambiental. Os senhores me desculpem, mas aquela área da rua lateral, próxima à orla do Guaíba, hoje está sendo asfaltada, onde estão tirando um lodo, um barro, colocando saibro e, depois, asfalto. Será que foi isso mesmo que o governo autorizou? Qual é a compensação ambiental? Eu quero conhecê-la. Por isso, nós vamos entrar com pedido, enquanto bancada, usando o período de Comunicações, cedido pelo nobre Ver. Airto Ferronato, sobre essa grande concessão do Parque da Harmonia, que é bem diferente, Cecchim, da orla do Guaíba. Na orla do Guaíba, ninguém é impedido de entrar, o cidadão ainda se utiliza do que ali foi construído, mas no Parque da Harmonia, como vai ser? Os senhores pagarão ingresso para entrar? Até o momento, tem que pagar. Como será o futuro do Parque da Harmonia? É isso que nós, vereadores, temos que saber por obrigação, porque, se utilizarem fora do que preconiza o contrato de

concessão, é óbvio que eles vão ter que dar um retorno para esta Câmara, pois é o papel dela fiscalizar os serviços da cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Hamilton, colegas vereadoras e vereadores, gostaria de iniciar a minha fala de hoje parabenizando o prefeito Sebastião Melo pelo trabalho que vem realizando no 4º Distrito, que era um local abandonado e que vem ganhando vida, vem se inovando, vem se modernizando, vem crescendo e fazendo com que a cidade ganhe uma nova visibilidade, e assim como o 4º Distrito, tantos outros locais da nossa cidade, como a orla e outros. A cidade vem se desenvolvendo, e precisamos também parabenizar a segurança pública, que mantém a ordem na cidade.

Uma vereadora desta Casa compartilhou, semana passada, de um meio de comunicação, a informação de que nove vereadores – inclusive ela se enganou, porque o meio de comunicação dizia um número e ela disse outro número de vereadores, então ela nem conhecia muito bem a informação – receberam, e incluíram aí o meu nome, na campanha 2020, uma doação da construção civil. Eu não tenho ligação alguma com nenhum construtor civil; infelizmente, porque eles são realmente muito bons, fazem grandes parcerias com a cidade, mas infelizmente eu não tenho essa ligação com a construção civil e nem com algum empresário. Na campanha de 2020, eu recebi um valor de R\$ 3 mil de um amigo, parceiro, e que é sócio de uma imobiliária, onde ele tem seus imóveis locados, com um percentual mínimo, e ele foi citado nessa publicação. Ele não tem nada que ver com a construção civil. Eu quero deixar claro aqui para as pessoas que nos ouvem que a doação foi de R\$ 3 mil, e o total que eu recebi foi de R\$ 5,6 mil, de doações diversas, de poucos amigos. Eu fiz a minha campanha renunciando ao fundo eleitoral, ou seja, eu fiz a minha campanha com o meu dinheiro. E tudo isso está lá nas minhas contas de campanha, que foram

aprovadas. Então, eu quero dizer que trazer o nome de pessoas honestas sem conhecer o assunto é, no mínimo, politiquero e destrutivo. Lamentável essa atitude. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Boa tarde a todas as pessoas aqui presentes; boa tarde à nossa Presidência e às pessoas que nos assistem pela TVCâmara. Quero falar sobre um assunto muito importante hoje. Por óbvio, nós vivemos num País laico onde todas as religiões levam a Deus. E Deus não dorme, se a justiça dos homens falha, a justiça divina, não. Entendo que cada coisa tem o seu tempo, e, às vezes, nós passamos por provações em nossas vidas que não entendemos naquele momento, mas, alguns meses depois, alguns anos depois, tudo faz sentido. Lembro que, em 2018, eu fiz quase 20 mil votos para deputado federal, fui o segundo suplente, e mesmo no partido do Presidente não assumi a vaga na Câmara Federal. Por muito tempo, fiquei pensando por que isso aconteceu comigo? Por que não assumi a vaga na Câmara Federal? Mas, por dois anos, administrei a escola penitenciária, a nossa Academia de Polícia Penal, e nós fomos a melhor academia do Brasil, curso de referência nacional. Fizemos um trabalho de excelência e conseguimos, em 2019, aprovar a Polícia Penal. Em 2020, houve uma articulação para que eu concorresse a vice-prefeito de Porto Alegre, acabei abrindo mão, concorri a vereador e venci. E, com o passar do tempo, fui aprendendo, aprendendo, aprendendo, e, cada vez mais, eu acredito em Deus. E esse recado vai para os nossos jovens: acreditem em Deus; façam o bem; não façam mal para as pessoas, porque quem mente, quem inventa calúnia contra os outros, quem articula, quem faz o mal, mais cedo ou mais tarde, Deus cobra a ficha. Então, quero dizer a todos vocês que eu agradeço muito por estar aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, com os meus quase 5 mil votos, onde eu faço o que

eu gosto, Ver. Ramiro. Eu fui brigadiano, eu vou lá converso com meus irmãos da Guarda Municipal; eu sou técnico em administração hospitalar, eu vou lá visitar os postos de saúde, falo desde o médico até o auxiliar de enfermagem; na nossa segurança pública, eu falo desde o guarda municipal e até o secretário de segurança; na educação, como professor, eu converso com os professores e com a secretária de educação; converso com diretor do DMLU, converso com gari, converso com as pessoas e entendo o mundo na real. Eu pego ônibus, às vezes; ando de bicicleta, corro, caminho. Conheço Porto Alegre de verdade. Eu não tenho tudo que eu quero, mas quero tudo que tenho e valorizo estar aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Fui o vereador que mais votou os projetos do prefeito Melo e não me arrependo, acho que ele faz uma excelente gestão. E, na vida, nós temos que ser leais às pessoas, acreditar, falar a verdade, entregar o nosso coração e principalmente acreditar em Deus. É por isso que eu não faço mal para ninguém, não invento mentiras, calúnias ou difamações, procuro sempre falar a verdade, doa a quem doer, e vou permanecer assim até o final do mandato e, se Deus me permitir, quero sim ser reconduzido.

Um recado que fica nesta tarde de hoje para pessoas que assistem à TVCâmara, para as pessoas que estão aqui nos prestigiando no plenário, à nossa presidência e aos colegas vereadores: não façam mal, não inventem mentiras contra ninguém, porque isso volta contra vocês, Deus não dorme. Repito aqui, nós vivemos num País laico, mas todas as religiões nos levam a Deus. Então, um beijo no coração de todos vocês, e sempre acreditem no nosso País, na nossa cidade e nosso Estado. O recado que fica: Deus não dorme.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores. Ver. Jessé, o senhor só fez bem, vereador. Eu estou falando em liderança do governo aqui, porque o prefeito Sebastião Melo encaminhou para

esta Casa a nomeação, digamos assim, dos vice-líderes do governo. Antes de anunciar o novo vice-líder, eu queria agradecer a sua participação durante o ano que passou, pois, junto com o Ver. Janta, foram brilhantes, aprovaram tudo o que precisou ser aprovado pelo governo. Agora o prefeito Melo encaminha para esta Casa o nome do nosso Ver. Moisés Maluco do Bem para ser vice-líder do governo junto com a Ver.^a Cláudia Araújo. Então, Ver. Moisés, eu, particularmente, fiquei muito feliz com a escolha do Sr. Prefeito, porque tenho certeza de que o meu amigo Ver. Moisés Maluco do Bem tem muita competência, tem muita paciência e muita vontade de ajudar. Eu fiz questão de anunciar o seu nome aqui, porque a Casa toda estará muito bem representada; a base do governo através dos vereadores do PSDB, e dos vereadores todos da base. Então, tendo V. Exa., eu fico muito tranquilo, muito tranquilo, porque nós vamos trabalhar juntos pela liderança do governo Melo, mas principalmente para aprovar projetos que são de interesse da população, Ver. João Bosco Vaz. O que interessa para a população, o João Bosco Vaz vota, assim como todos os vereadores da base. Então era esse o anúncio que eu queria fazer aqui, Ver. Janta, assim como sempre o prefeito Melo faz. O Ver. Janta, que foi o vice-líder no ano passado, está fazendo sinal de aprovação. Eu tenho certeza de que todos os vereadores aprovam o seu nome. Desejo sucesso, porque, o senhor, tendo sucesso, eu levo os louros junto com Vossa Excelência.

Agora, Ver. Oliboni, eu escutei a sua, digamos assim, curiosidade de saber como é que está... Nós temos, na Prefeitura, graças a Deus, a transparência, e é para olhar, sim, o edital, o edital e o contrato, porque eles têm que casar. Isso está no Portal da Transparência, e, se V. Exa. tiver alguma dificuldade para ver, nós podemos dar uma olhada nisso, mas pode ter certeza de que as melhorias do Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho estão sendo feitas de acordo com o edital, e a compensação vegetal certamente, agora tive a informação, foi feita. Até vamos votar – não sei se hoje ou na quarta-feira – um projeto que trata da compensação vegetal; nós não podemos só engordar aquele fundo, nós precisamos plantar as árvores que são exigidas, por isso a proposta de diminuir o fundo, que é de R\$ 10 milhões, para menos. Não podemos ficar nisso, senão nós vamos engordar

os cofres e não vamos plantar árvores, e a intenção da compensação vegetal, como o nome diz, é plantar, é fazer a compensação. Isso nós vamos fazer, a Prefeitura faz, porque é nosso dever, Porto Alegre gosta muito de fazer as compensações vegetais. Eu mesmo aprovei um projeto nesta Casa que 30% da compensação deverá ser feita através de plantas de árvores frutíferas nas praças e ruas de Porto Alegre. Aí um cidadão da SMAMS me disse: “Vereador, mas a população vai pegar as frutas”. Que coisa boa! É por isso que o projeto é de plantar árvores frutíferas e não só árvores de sombra, porque é bom para que as pessoas peguem as frutas, é bom que os pássaros se alimentem, enfim, é bom para todo mundo. Eu espero que essa compensação vegetal seja seguida em todas as praças e ruas de Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Hamilton Sossmeier, que preside a Casa e a sessão – e muito bem, por sinal –, vereadoras e vereadores, eu peço a licença às companheiras e aos companheiros do PSOL, do PT e do PCdoB, porque dificilmente esse espaço de oposição, dificilmente, até não me lembro de outro momento, ele é utilizado para elogiar alguém assumidamente de direita – muito difícil. Eu tive a honra nesta Casa, no governo Fogaça, de ser o primeiro líder de oposição da Câmara Municipal e, na época, era líder de situação o Ver. João Antônio Dib, e nós debatíamos muito. Eu fui colega do Dib por cinco mandatos, estou no sétimo e ele teve dez. A ética predominava em todas as relações do João Dib. O que se combinava hoje com o João Dib, a Mônica Leal sabe disso, podia esperar daqui a um ano sem cobrar e acontecer. Líder de oposição e de governo jamais tivemos uma divergência pessoal – jamais! E a elegância de Sua Excelência, Ver. João Dib, era algo extraordinário, mesmo, e principalmente, na divergência. Que tempos!

Eu não podia deixar de fazer esse registro, particularmente, para as brilhantes jovens vereadoras, novas, como a senhora, que, apesar de ter pouquíssima idade, está no segundo ou terceiro mandato e, certamente, estará em breve na Assembleia Legislativa, para dar o meu depoimento, o meu testemunho sobre um vereador que já não está entre nós, não na Câmara nem na vida, mas que deixou uma marca profunda, um enfrentamento com a espada limpa, sem armadilha, a divergência respeitosa: eu penso de um jeito, a senhora ou o senhor pensa de outro, mas nós podemos conviver, talvez, até acharmos algum momento, alguma situação de convergência de opiniões. O João Dib era extraordinariamente simples, culto e correto. Repito, a palavra do João Dib valia mais do que qualquer documento ou contrato. E muito engraçado, quero contra uma história bem breve aqui. O João Dib tinha duas ou três cadeiras de roda, por ser cadeirante, uma até tinha motor, e havia uma reunião, lá no prefeito Fogaça, com os municipais. Foi convidado o João Dib, líder do governo, e eu não fui convidado. Líder de oposição, reclamei para o Dib, e ele disse: “Olha, não fui eu”. Aí eu tive uma ideia: Dib, com qual cadeira tu vais? “Com a que eu quiser.” Eu disse: vai com uma que tenha que empurrar. “Por quê?” Porque eu entro empurrando e fico na reunião. Não ia mudar nada a minha presença na reunião, mas eu queria estar na reunião, e ele topou na hora. Nós fomos e eu entrei no gabinete do prefeito, que notou a artimanha e deixou por isso, e eu fiquei lá na reunião. Foi muito engraçado, nós rimos muito disso, durante muitos anos. Eu entrei empurrando a cadeira do Dib para poder ter acesso à reunião. Mas eu queria dedicar – a Jurema conheceu muito o Dib também, tomou muita cachacinha lá – este espaço, a minha fala a esse amigo, muito mais que um colega, muito mais que um representante do povo, que já é muito em dez mandatos, o João Dib foi um grande amigo. Ele deixa um grande exemplo e deixa muita saudades. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, venho aqui em nome do Partido dos Trabalhadores, das trabalhadoras, prestar a solidariedade ao movimento nacional dos transportadores por aplicativo do Brasil, que hoje está em paralisação e protesto a essas empresas, plataformas, que sequer direitos trabalhistas garante, sequer uma remuneração decente. Toda a força, toda a solidariedade à luta do povo trabalhador do Brasil. Quero aqui também destacar em imagens, imagens para que vocês possam ver o legado de uma parcela do governo de Sebastião Melo na saúde. É! Na última semana, deu tchau, tchau, secretário Mauro Sparta, médico, que no início foi negacionista, na capital. Esse é o legado durante a pandemia, mas não só isso. Por favor, Luiz Afonso, se puder colocar no ar para nós.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Esse secretário deixa um legado nefasto para a cidade: falta de médicos e enfermeiros nos postos de saúde, via terceirização. A população reclama. Quem vai nas comunidades sabe do que estou falando. Segundo: não conseguiu reduzir a demora para exames básicos e também consultas médicas com especialistas. Sabem qual o legado dele? Em média, dois anos de espera para termos uma primeira consulta com especialista. E faz 20 dias que a gente pede para eles autuarem a empresa responsável por essa obra na frente da UTI de trauma do HPS, e ele foi embora e nem a obra ele foi capaz de fazer vitoria, foi embora, deixando insegurança a pacientes e trabalhadores do HPS. Lá no postão da Cruzeiro, legado dele: problema crônico de recursos humanos, faltam técnicos, faltam enfermeiros, falta segurança. Um segurança terceirizado, infelizmente, chegou a se suicidar – se suicidar! – lá naquele local de trabalho. E lá onde fica a questão da saúde mental, que hoje foi tratada aqui, os pacientes muitas vezes estão no chão – no chão! –, porque falta qualidade no serviço, faltam profissionais. A cidade de Porto Alegre, dado de 2021, que ainda não foi atualizado: nos postos de saúde, não chega a 40% a

cobertura com o serviço odontológico. Vocês acreditam nisso? Uma cidade com 1,5 milhão de habitantes, o caixa da Prefeitura superavitário em mais de R\$ 500 milhões, mas não chega a 40% a cobertura com serviço odontológico, saúde bucal para poucos na cidade. Esse é o legado do Mauro Sparta, que o prefeito, lá na *live* que fez com ele, agradecendo, não falou disso; mas eu falo aqui, nós falamos. Demora, em vários momentos desses dois anos de Sparta, na disponibilização de vacinas, burocratizando o sistema, tanto da influenza quanto da covid, para imunização da população. Seis: falta de um combate efetivo à dengue – nós temos mais de mil casos de dengue só no ano de 2023. Esse é o legado do Mauro Sparta. E morreu, sabem o que morreu? O que é contraditório, o cidadão que morreu, na semana passada, em Porto Alegre, era trabalhador do prédio da Secretaria da Saúde. E sabem qual foi o último ato do secretário antes de sair? Ele entregou um repelente, de mão em mão, para os servidores da saúde. Essa é a política combate à dengue? Vergonha! Onde estão os agentes comunitários de endemias? Porto Alegre tem apenas 90, quando a necessidade, pela lei, era 600. Até agora ele não nomeou e não vai nomear porque já foi embora. Então não tem combate a endemias em Porto Alegre, esse é o legado... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Concluindo, não consegui chegar aos demais problemas no PowerPoint, vejam só, poderia ser mais tempo. Mas esse é o legado do Mauro Sparta: 90 agentes de endemias quando a necessidade era 600. Vergonha! Vergonha! Vergonha!
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores, público que nos assiste nas galerias e através da TVCâmara, nossa Rádio Câmara e todas as plataformas digitais. Tentei entrar em contato com a Secretaria de Transportes e com a EPTC, algo que não

consegui. Esta Casa aqui aprovou uma lei de minha autoria que transforma os táxis, em Porto Alegre, de permissionário para autorizatário, permitindo que os taxistas sigam com seu táxi, que seu filho e seu neto sigam com seu táxi, e que possam vender o seu táxi. O prefeito Melo cumpriu compromisso de campanha com os taxistas, tirando a TGO, facilitando a vida dos taxistas, tirou um monte de penduricalhos que envolvia os taxistas, esta Casa aprovou a bandeira 2, uma série de coisas facilitando a vida do táxi na cidade de Porto Alegre. Pasmem agora, líder do governo, Idenir Cecchim, que a EPTC está exigindo dos taxistas, para trocar de permissionário para autorizatário, trocar a permissão para autorização, que os taxistas da nossa cidade façam um curso no Sest Senat, não sei para que, que custa R\$ 320,00, ou então se associe no sistema pagando R\$ 32,00, não podendo de deixar de ser sócio, algo que é proibido até por lei. Um curso de duas semanas, cinco dias na semana, onde os taxistas, em vez de pagar os R\$ 320,00, deverão pagar mais de R\$ 1 mil. E pasmem, o horário do curso é das 17h45min às 22h, o horário de maior pico dos taxistas e eles estarão no curso que a lei não prevê. Essas pessoas trabalham no táxi a vida inteira, aí os mais antigos foram perguntar como fariam; vão fazer *on-line*. Aí os mais antigos perguntaram: “O que é *on-line*?” Tu vais ficar cinco dias, das 8h às 19h, na frente do computador. Esse tempo é só para acessar o computador, muitas vezes nem se consegue acessar alguma coisa no computador e aí querem que os taxistas façam curso *on-line*. Eu só que quis fazer um alerta à EPTC, liguei para o prefeito Melo, o prefeito Melo sabe disso, soube sábado já, e alertar à EPTC que isso a lei não prevê. A EPTC exigir que quem vai entrar no sistema e nunca trabalhou no táxi faça um curso, ainda pode ser. Nós viemos brigando há muito tempo, o Ver. Idenir Cecchim foi um grande parceiro, para regulamentar os aplicativos, esses não têm regulamentação e a categoria quer ser regulamentada, o Ver. Jonas acabou de falar aqui, necessita ser regulamentada, ter a necessidade de ter um reconhecimento da sociedade que hoje tem os taxistas, que fazem curso, que se qualificam. Então eu venho aqui fazer este alerta à EPTC, que a lei não prevê curso e muito menos um curso de R\$ 320,00, muito menos duas semanas, das 17h45min às 22h, e muito menos cinco dias *on-line*. Vamos deixar o sistema

de táxis de Porto Alegre fluir e trabalhar para a população de Porto Alegre. O nosso governo está permitindo que os taxistas possam vir a trabalhar em condições semelhantes a dos aplicativos. Não seremos nós que vamos, através de algo que não existe previsto em lei, atrapalhar a vida do táxi em Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações. (Desiste.) O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Mauro Pinheiro.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente, cumprimentando V. Exa. cumprimento a Mesa, senhoras e senhores parlamentares, em especial o Ver. Mauro Pinheiro que me cede o seu tempo, público que nos assiste aqui nas galerias, também pelas plataformas digitais. Eu uso este tempo de Comunicações para falar de um assunto importante, não só para os liberais ou para a direita, mas um assunto importante para a esquerda, para o centro, para todos os espectros políticos. Eu falo da liberdade religiosa do estado laico. Nesta semana, Ver. Jonas, V. Exa. que é líder do PT nesta Casa, nós teremos a instauração da Frente Parlamentar em Defesa do Estado Laico e da Liberdade Religiosa, aliás, uma frente que inclusive já agradei a Vossas Excelências, aos 35 vereadores, que junto comigo aprovamos de maneira unânime, simbólica e unânime, a sua instauração. Na nossa opinião, a liberdade religiosa é a mãe de todas as liberdades, porque se você é livre para crer, se você é livre para não crer, se você é livre para professar ou não professar uma fé ou a não fé, você poderá também se manifestar sobre qualquer assunto, afinal de contas, faz parte dos direitos universais da pessoa humana. E quero ouvir o Ver. Engº Comassetto, lhe concedendo, vereador, um aparte.

Vereador Engº Comassetto (PT): Obrigado, Ver. Tiago Albrecht. Para contribuir com a sua fala, a luta contra a intolerância religiosa tem que ser uma luta

universal, cada um prega e cultua a religião que lhe fizer bem. Nesta Casa, já há alguns anos, eu tive o prazer de propor e foi aprovado por maioria o dia 21 de fevereiro como o Dia Municipal da Luta Contra a Intolerância Religiosa. Então, quero já lhe oferecer essa informação para que possamos, no próximo 21 de fevereiro, talvez, fazer um grande ato, justamente na luta contra a intolerância religiosa. Muito obrigado.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado a V. Exa., Ver. Eng^o Comassetto, parabéns pela proposição. Então, senhores e senhoras parlamentares, quem nos acompanha vê, nas palavras do Ver. Eng^o Comassetto, que é uma causa antiga. E nós estamos convidando representantes de todas as religiões: cristianismo, judaísmo, religiões de matriz africana, religiões da Ásia, como o budismo, por exemplo, que hoje está no mundo todo é verdade. Então você que está assistindo, inclusive, a esta fala em algum momento, em alguma plataforma, seja bem-vindo para estar conosco em defesa da liberdade de consciência, em defesa da liberdade de expressão.

Então, nós vamos ter a instauração, quero agradecer a minha vice-presidente, Ver.^a Tanise Sabino, que é a vice-presidente dessa comissão parlamentar, que aceitou o convite. Agradeço também o apoio dos vereadores pastores, o Alvoni e o José, muito obrigado pelo carinho. Presidente Sossmeier, que também manifestou seu apoio, para ouvirmos, então, nesta quinta-feira, às 10h da manhã, e o Ver. Ramiro Rosário, por último, vereador, mas não menos importante, luterano, como eu, defensor da liberdade religiosa, Ver. Ramiro também é um dos entusiastas dessa matéria, nós, então, vamos ter a palestra com Dr. Tiago Vieira, juntamente com o Dr. Jean Regina, uma palestra inaugural sobre laicidade colaborativa. Precisamos defender o estado laico, para que a religião possa grassar, possa vicejar. Então, a laicidade colaborativa de um Estado, que não atrapalha, muito antes pelo contrário, é parceira daqueles que querem professar a fé e a não fé, e assim por diante. Quinta-feira, às 10 horas da manhã, no plenário Ana Terra, eu espero todos vocês para juntos celebrarmos e defendemos a liberdade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Hamilton, senhoras vereadoras e senhores vereadores, senhoras e senhores, eu estava acompanhando a manifestação do Ver. Claudio Janta, quando falou da questão do treinamento para taxista, e nós tivemos uma grande discussão quando tratamos da nova Lei Geral do Táxi, e naquela grande discussão, onde se participou intensamente, apresentei uma emenda que tratou da troca da modalidade de permissão para autorização. Porque pela autorização viabiliza a transferência da placa, como é chamada, para outra pessoa. Foi a Emenda nº 18 que apresentou isso. E agora que está aberto o prazo para mudar a modalidade para autorização, acompanhei de perto e também sei da existência da Lei Geral do Táxi, que define 50 horas de cursos para ser taxista. Foi isso que nós aprovamos aqui na Câmara e não curso para a troca da permissão para autorização. Além da não existência da exigência desse treinamento para os já taxistas, se coloca aí uma cobrança de valor e se exige uma presença no curso durante cinco dias. Isso, na verdade, praticamente vai inviabilizar a participação de taxistas, até porque, como o vereador diz, eles precisam, dependem do táxi, tem que atuar, tem que dirigir. Portanto é preciso que a EPTC dê uma revisada nisso e que viabilize essa transferência de modalidade sem a necessidade de participação em cursos, porque o curso, repito, é para preparação, para habilitação do taxista e não para mudar de modalidade. Aquele abraço. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, colegas, utilizo esta tribuna em período de liderança para responder aos absurdos que o Ver. Jonas proferiu nesta tribuna. Eu, às vezes, fico pensando – e são jovens, não é? –, num problema de falta de memória de algumas pessoas. Não é possível que o Ver. Jonas tenha esquecido que nós vivemos uma tragédia no mundo inteiro: a pandemia Covid-19, em 2020. Eu lembro que a minha mãe, que hoje tem 94 anos, usou uma frase que eu nunca mais vou me esquecer: “Covid-19 foi pior que a gripe espanhola”. E quem é que estava no comando da Secretaria da Saúde da capital do Rio Grande do Sul? O Dr. Mauro Sparta, médico, saúde pública, gestor, responsável, comprometido! Eu poderia aqui discorrer uma série de ações que esse profissional desempenhou no período em que esteve no comando dessa secretaria, períodos esses, dos mais difíceis que a população já viveu. Mauro Sparta – um pequeno detalhe para os senhores e senhoras conhecerem – teve o seu filho, com covid, hospitalizado; dormia à noite no hospital com filho e, no outro dia de manhã, estava rodando a cidade para atender os porto-alegrenses. Dr. Mauro Sparta assumiu a gestão no momento mais difícil, 4.000 funcionários da Secretaria de Saúde de Porto Alegre não mediram esforços durante o tempo de guerra que foi travado nesta cidade, com foco, compromisso, responsabilidade, ele soube conduzir a gestão da saúde no Município de Porto Alegre. A pandemia do covid nos trouxe muitas dores, muitas perdas; vimos pessoas queridas adoecerem, partirem; vimos estabelecimentos comerciais fecharem as portas, encerrarem as portas; dou como exemplo o restaurante Copacabana com mais de 50 anos; a cantina do Ratão. Gente, por favor, uma pessoa sobe aqui e profere um bando de absurdos: “Dr. Mauro isso, Dr. Mauro aquilo”. Olha, eu confesso a vocês que eu duvido o prefeito encontrar outro secretário como o Dr. Mauro Sparta. E, de maneira muito tranquila, falo isso aqui de quando o Sebastião Melo assumiu a Prefeitura, ganhou a eleição, eu recebi uma ligação dele, e ele me perguntou: “Mônica, querida, tu poderias me indicar, na amizade, três médicos que seriam bons para assumir a Secretaria da Saúde?” Eu tenho, na minha família, muitos médicos; meu genro é médico, meu sobrinho é médico, minha sobrinha é médica, talvez por isso. E eu falei para

ele: tenho, vou indicar Dr. Mauro Sparta, Dr. Mauro Sparta, Dr. Mauro Sparta. Ele deu uma gargalhada e disse: “Porque Dr. Mauro Sparta três vezes?” Simples, Dr. Mauro Sparta é médico, gestão pública, e um homem sério, íntegro; e eu considero aquela secretaria como a secretaria mais complicada de administrar.

Eu poderia aqui dizer tantas coisas, que o Mauro focou o combate à disseminação do coronavírus, destaco o trabalho do Mauro Sparta nas campanhas de prevenção, na eficiência, nas condições dos hospitais, no amparo aos profissionais, no controle do sistema de leitos, pela vacinação da população. Nós tivemos até um vacinômetro em Porto Alegre. Porto Alegre foi a capital que mais vacinou. Porto Alegre chegou a ter uma indicação de 98% da população acima de 12 anos que tinha a primeira dose vacinal de pessoas imunizadas contra a covid; 79,7%, das pessoas mais velhas, com sistema vacinal completo. Olha, eu, sinceramente, ouvi com tristeza, porque saúde, segurança e educação a gente não pode politizar. Esse foi um grande erro. E eu fico muito impressionada que tudo virou bandeira política. Não vamos atacar o Mauro Sparta não. Vamos é agradecer e elogiar. Eu lastimo a saída dele, lastimo por que é um homem competente, sério, esteve à frente de uma guerra. O Prefeito Sebastião Melo só tem elogios a ele.

Então, Ver. Jonas, o senhor, por favor, saiba que, aqui, um destaque para Porto Alegre no cumprimento da vacinação, onde ocupou o primeiro lugar no *ranking* de imunizados entre as capitais brasileiras, estava sob o comando de Mauro Sparta. Eu rendo as minhas homenagens para esse homem, e não aceito nenhum tipo de crítica nessa tribuna. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadores e vereadoras, senhoras e senhores; quero iniciar este Grande Expediente dialogando com o meu amigo Ver. Cecchim, líder do governo, e com o meu amigo Gil, que está aqui, coordenador do gabinete do prefeito Melo. Quero dizer que neste momento o prefeito está em Brasília, no governo Lula, dialogando para trazer recursos para Porto Alegre. Muito bem, esse é o papel do prefeito: buscar e defender sua cidade. Também dizer aos dois que tem um tema com o qual a oposição não só concorda, mas luta por isso, que é ter o sistema único de transporte urbano, unificar o sistema da Região Metropolitana, unificar o sistema local. Agora, a busca de recursos que o prefeito Melo está discutindo, neste momento, em Brasília, no Ministério das Cidades e no Ministério dos Transportes, não é para buscar recurso e simplesmente repassar para os empresários, sem transparência, sem contrapartida e sem melhoria na qualidade do transporte público.

Acho que esse é um tema muito interessante. Neste sentido, eu preparei aqui o Grande Expediente para dialogar com os colegas e para trazer a todos aqueles e aquelas que nos ouvem neste momento os temas que o governo federal está tornando realidade e que incidem nas nossas vidas, que incidem na vida das cidades, que incidem na vida da cidadania.

O primeiro tema que eu gostaria de falar é justamente o que foi comemorado nesse final de semana, quando nós comemoramos ou trouxemos para reflexão aquela relação que é sagrada em nossas vidas, que foi o Dia das Mães. As mulheres são 52% da população do Brasil e os outros 48% são filhos das mulheres; portanto, estamos falando aqui de 100% da sociedade brasileira. E as famílias menos protegidas, que são as mães que não têm renda, que não têm emprego, que não têm casa, que são as mães que cuidam dos filhos e das famílias, foi reeditado o Bolsa Família, no primeiro acordo, para que seja de, no mínimo, R\$ 600,00 e para cada criança até sete anos, com a garantia de estar no sistema de educação, mais R\$ 150,00, porque é muito triste uma família não

ter o mínimo, que se chama alimento e estadia e casa para atender as crianças. Então, o Bolsa Família.

O segundo programa que foi reeditado, e aqui tenho vários colegas que discutem todo dia, é o PA – Programa da Agricultura, alimento direto do pequeno agricultor para as escolas e para o consumo. A agricultura familiar no Rio Grande do Sul, nós temos 460 mil famílias que vivem da agricultura familiar. É muita coisa! E essas famílias, no último período, foram abandonadas. O PA é aquele programa que garante o escoamento direto da alimentação, da produção agrícola, com financiamento, com subsídio para chegar nas cozinhas comunitárias, para chegar nos diversos cantos.

Vereadoras e vereadores, eu quero aqui cumprimentar que o diretor administrativo desta Casa assumiu a Cia. Estadual de Abastecimento, a CEASA do Rio Grande do Sul, que certamente vai ter que dialogar com o governo Lula para fazer com que o PA seja implantado na nossa cidade e nas nossas comunidades. Quero registrar isso.

O terceiro tema, no mesmo sentido, é o reajuste da merenda escolar. Em 2022, era em torno de R\$ 4 bilhões; em 2023, já começou com R\$ 5,5 bilhões destinados para as escolas, para a alimentação escolar das crianças. E não é mais aquela alimentação como estava sendo feita até pouco tempo no governo aí do abandono, que eram suco e bolachas, QSuco, suco sintético e bolachas secas. Não, tem que ser alimentação com qualidade, que as crianças possam se sentir respeitadas e seguras dentro da administração alimentar. Então esse é o programa da merenda escolar, bem como o governo salvou aquela nação no norte do País, os yanomamis, que estava sendo destruída pela corrupção, destruída pelos grandes... Jessé, eu tenho certeza que o senhor defende a comunidade yanomami, aquela que estava sendo destruída pelo Bolsonaro e seus aliados, lá no norte do País. Há alguma dúvida disso? Com os garimpeiros, com o desmatamento, com a falta de apoio do governo federal. Por favor, pode ir passando os nossos *slides*, que eu gostaria que os nossos telespectadores pudessem acompanhar o que nós preparamos para este período de Grande Expediente.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO: Eu assisti, ontem, a um grande médico brasileiro, que é... Trinta e sete, por favor, o senhor poderia ir passando os nossos *slides*? Quando eu falo em 37, carinhosamente eu relembro aqui que quem trouxe esse codinome para o nosso diretor legislativo foi o nosso querido e saudoso Ver. João Antônio Dib, que disse que o Luiz Afonso é o 37 e todos nós o chamamos de 37. O Ver. João Antônio Dib, que merece o nosso respeito, tenho sempre grande admiração, foi líder da situação no governo Fortunati, eu fui o líder da oposição, e aqui eu quero dizer principalmente aos nossos decanos, Ver. Cassiá, Ver. Pedro Ruas, Ver. Ferronato, que o Ver. Antônio Dib era da direita, mas ele respeitava as opiniões da esquerda, e todos os acordos que fazíamos, ele cumpriu. Estão, registrando isso, política tem que se fazer com um “P” maiúsculo nas relações. Ver.^a Mônica, nós estivemos lá na despedida ao nosso querido Ver. João Antônio Dib. A minha filha mais velha, hoje, tem 22 anos, estuda sociologia, quando eu entrei nesta Casa, ela tinha três anos, e no lado onde você está, Abigail, era a mesa do Ver. João Antônio Dib, elas chegavam aqui, todas as outras duas que vieram depois, corriam no Ver. Antônio Dib porque ele tinha uma gaveta cheia de balas. Então, as nossas crianças, Oliboni, todas aqui, eram uma referência na política, com discordância que tínhamos; é legítimo na política ter discordância, mas tem que ser de forma respeitosa.

Digo isso também porque o Lula relança o Programa Mais Médicos. E eu quero dizer aqui para a população que nos ouve: felizmente, Ver. Oliboni, vai voltar o Mais Médicos, porque as comunidades abandonadas da periferia têm saudade do Mais Médicos, que teve 97% de aprovação quando estava instalado.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre colega Ver. Comassetto, realmente, o Mais Médicos está voltando, e os municípios têm que aderir ao programa ou não, e V. Exa. aborda

muito bem isso. Houve mudanças importantes, por exemplo, antes, criticavam o nosso governo, “ah, foi uma parceria com Cuba”; agora, não. Agora, primeiro são brasileiros, primeiro são brasileiros; não preenchendo essas vagas, poderão ser de qualquer estado, de qualquer país. Então é importante aqui deixar bem claro que tem muitas pessoas que acham que isso é muito dirigido, não é, porque, por incrível que pareça, quando a Dilma lançou o programa – nós estávamos lá na FIERGS, estávamos vereadores –, nós percebemos que inúmeros municípios do Brasil não têm profissionais que queiram ir trabalhar lá, principalmente nas periferias das grandes metrópoles: “Ah, é a violência, é não sei o que, é o tráfico”. Mas as pessoas precisam ser atendidas; então se cadastrem, optem pelo programa e juntem-se a ele. Eu acho que é uma grande iniciativa do governo trazer de volta a esperança e a dignidade de o cidadão ser atendido lá na unidade de saúde. Parabéns pela sua fala.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Ver. Oliboni, o senhor que é um militante da área da saúde e que trabalha em uma grande estrutura da saúde do Rio Grande do Sul, há uma oposição ideológica ao Mais Médicos, mas não há uma análise da importância social, da importância para a saúde pública, da importância para as comunidades carentes, da importância para aqueles rincões em que nunca tinha chegado um médico e que passaram a ter atendimento. O Mais Médicos teve aprovação de 97% dos usuários do SUS, isso não é pouca coisa. Que venham os médicos brasileiros para irem para esses rincões; se não quiserem, bom, acolheremos novamente de braços abertos os médicos estrangeiros.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): É, há uma contradição da base do governo aqui na Câmara, porque acho que o governo não vai aderir. O secretário de saúde já foi a Brasília, já encaminhou o requerimento de adesão ao programa, e Porto Alegre terá 56 médicos. Isso que é o importante. O Campo da Tuca, o Morro da Cruz e tantas outras comunidades aqui que tinham dificuldade de ter médico na Atenção Básica, terão médicos, com certeza.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Ver. Oliboni, eu não sabia. Mais uma ação do Melo lá em Brasília, aderindo ao Mais Médicos, que vai receber 56 médicos para a saúde da família, para Porto Alegre. Esse é um programa do governo federal. Essa luta não pode ser uma luta ideológica, nós temos que trabalhar para as necessidades da sociedade.

Também foi retomado o programa de vacinação. Quem não conhece ou não conhecia o nosso Zé Gotinha? Ele voltou e as campanhas de vacinação estão sendo retomadas no País novamente; depois da grande onda do negacionismo, a ciência em primeiro lugar. Portanto, o tema do Movimento Nacional pela Vacinação foi retomado, e certamente voltaremos a constar no mapa mundial. Muitas doenças, Ver. Jonas, tinham sido extintas do Brasil, e voltaram, como o sarampo, entre outras, e agora vamos combater de novo, através dos programas de vacinação, para erradicar novamente e o Brasil voltar a entrar no mapa da saúde com essas doenças erradicadas. Assim como o Alimenta Brasil, o programa de alimentação direto do agricultor, que vai lutar para retirar novamente o Brasil do mapa da fome. Tínhamos saído do mapa da fome, e com o governo Bolsonaro, voltamos para o mapa da fome. Por falar nisso, Ver. Oliboni, o senhor que citou o Mais Médicos e a ex-presidente Dilma Rousseff, que assumiu a presidência dos BRICS, ela esteve conosco na inauguração do Hospital Restinga e Extremo-Sul, pois foi lá que o governo federal construiu o hospital da Restinga e o prefeito Fogaça inaugurou, e naquele momento a presidente Dilma recebeu o título de cidadã porto-alegrense. Portanto, eu quero aqui registrar que neste momento o hospital da Restinga precisa de um mamógrafo, e um mamógrafo é a luta das mulheres contra o câncer. Então creio que nós podíamos já fazer um pacto aqui de construir R\$ 1 milhão nas nossas emendas coletivas para o hospital da Restinga, para que tenha um mamógrafo para atender as mulheres daquela grande região e comunidade.

Quero colocar aqui que o programa Minha Casa, Minha Vida retomou e a construção civil é a que mais emprega no Brasil. Ver. Cassiá Carpes, só é criticado quem faz, quem não faz não é criticado. Quem só sabe criticar no vazio

que apresente obras que o senhor construiu na cidade, que nós faremos o debate como deve ser feito. Este tema do Minha Casa, Minha Vida gera a economia, é o que mais gera emprego.

Para terminar este Grande Expediente, na semana passada foi reeditado os recursos para a cultura com o programa Paulo Gustavo, para retomar a distribuição, além do piso dos enfermeiros, R\$ 4.750,00 para todos os enfermeiros do Brasil. Um grande abraço aos meus colegas aqui, trago estes temas para que possamos debater. Logo após minha fala, vem a Ver.^a Fernanda, que é oposição ao governo federal, mas quero discutir o conteúdo dos projetos. Um grande abraço a cada colega, um grande abraço meu amigo, Ver. Cassiá. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Eu farei uma apresentação para que possam acompanhar no telão.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Neste período de Grande Expediente, eu trago um assunto que eu considero da maior relevância, da maior seriedade no nosso País hoje, porque ele permeia todo debate político, todo debate de posicionamento, infelizmente é a realidade que nós temos hoje, onde, ao invés de se ter argumentos na questão da política e se levar os debates em termos de conceitos, ideias e projetos, se tenta simplesmente calar um dos lados através da perseguição política e da censura.

Eu queria começar mostrando para vocês, muitos de vocês não sabem, mas eu tive, há dois anos, um processo contra *Revista Fórum* que eu movi, foi um processo lento, não por minha causa nem por causa do meu advogado, mas

porque a lei é demorada nesse sentido, um dossiê criminoso assinado pelo Movimento Antifa RS, envolvendo o meu nome e de outras pessoas que estão aqui presentes hoje, uma matéria irresponsável e difamadora, sem checagem alguma, sem contraditório, num jornalismo ativista e militante, com uma acusação gravíssima, dizendo que eu era uma líder da supremacia branca no Rio Grande do Sul e de movimentos nazifascistas, membro de grupo paramilitar atuante em Brasília, com exposição de fotos minhas, fotos da minha família, telefone, endereço, com risco pessoal e familiar. A *Revista Fórum* nem sequer me procurou. Essa destruição de reputação, poucos meses antes da eleição em 2020, sem direito à defesa célere e em tempo, com a única fonte da matéria, pasmem, o então líder do Movimento Antifa, no Rio Grande do Sul, Leonel Radde, atualmente deputado estadual. A demora na conclusão do processo, da data da publicação no *blog* até o dia em que o *blog*, depois de três instâncias e vários recursos, teve que me pagar uma indenização mirrada de menos de R\$ 10 mil, depois de ter feito um estrago tremendo, de ter colocado o meu nome altamente difamado em redes no Brasil inteiro, de ter me colocado como alvo de um movimento que é considerado terrorista doméstico, chamado Antifa, um movimento perigosíssimo, e me colocar como alvo dessa gente inescrupulosa e anônima. Foi isso o que aconteceu, dois anos de processo. Então o objetivo principal da matéria era difamar e distribuir a informação falsa para alimentar as redes de ódio e de *fake News*, rotular pessoas, estigmatizar pessoas através de um erro, que é tratar como liberdade de opinião uma acusação criminosa e falsa. Liberdade de opinião não é liberdade de agressão. Isso tudo com o objetivo de calar os opositores políticos, as novas lideranças, e jogar a maioria de nós todos de volta na espiral do silêncio. A perseguição a ideias políticas, através da associação falsa ao crime – esse é objetivo desse tipo de matéria. Incrível, não é? Porque nenhuma agência de *fact-checking* saiu em nossa defesa, mesmo eu fazendo a denúncia. Eles não servem para isso, não são verificadores de fatos independentes, têm interesses e têm financiadores. A desinformação e a calúnia ocorrem diariamente contra a direita e os conservadores. O caso dos Sleeping Giants, por exemplo, que trabalham com cancelamento e perseguição

econômica, desmonetização só com canais de direita e conservadores. Grandes meios de comunicação hoje, no Brasil, são os maiores disseminadores de informações falsas e manipulação, e nenhum deles é alvo das famosas e famigeradas agências de *fact-checking*. Sempre se pergunte quando estiver vendo uma matéria: por que eu estou vendo essa notícia? Qual o enfoque dado? Qual é o objetivo imediato e posterior? A quem serve essa desinformação? Para nós, o PL nº 2.630 e a própria existência das agências de *fact-checking* são paradoxos, porque não buscam a verdade. Só buscam consolidar narrativas e dizer para as pessoas o que é permitido pensar, escrever e falar. Exemplos escandalosos de manipulação, durante a pandemia, já foram provados. Grandes redes sendo financiadas abertamente pela Big Farma, é amordaça do grande capital, das corporações sem rosto e sem pátria, para as quais somos meros consumidores. Fontes financiadoras internacionais, ação coordenada dentro e fora do País, não são por uma boa causa. Falsos discursos de combater abusos, quando o objetivo real é a perseguição política e a erradicação do pensamento divergente do sistema oligárquico internacional e suas ramificações nacionais. Acordos espúrios entre agências de *fact-checking*, financiamento e interesses internacionais e instituições governamentais fazem parte da estratégia de rotular, estigmatizar e criminalizar. A supressão de opiniões vistas como perigosas para o sistema e seus objetivos. Ver. Bobadra, se, por um lado, aqui no Brasil, servem para buscar o retorno da hegemonia da esquerda, onde não havia o contraditório nem a pluralidade, na teoria das tesouras, existem os objetivos que transbordam o interesse e contextos regionais, que é um movimento internacional pelo controle da informação. Globalistas monopolistas com o retorno do controle da informação permitida, a informação filtrada, através de censura e cancelamento. Essa escalada do autoritarismo e da censura visando a concentração de poder econômico e político, essa perseguição aos conservadores objetivando, sim, a médio e longo prazo, o fim das tradições, da cultura regional, das fronteiras, dos símbolos nacionais e da soberania que ainda resta aos países, com o nacionalismo e o patriotismo tratados como crime.

Isso não é democracia; é autoritarismo, é tentativa de controlar a informação pós-redes sociais, devolvendo o monopólio da informação para os grandes grupos que fazem parte do consórcio internacional, dominado pela BlackRock e pela Vanguard. É estarrecedor ver a miopia de parte da classe política nacional, que não percebe o que de fato está acontecendo e cai na narrativa do combate às *fake news*, onde já temos leis que punam calúnia, difamação e injúria. Agências de checagem da verdade têm muito conflito de interesse. Ministério da verdade, estado autoritário, ditadores que acusam, julgam e sentenciam, sem os réus sequer terem o direito à defesa garantido, desrespeitando todos os preceitos do processo legal e de direitos humanos no nosso País. É uma ferramenta de desinformação e contrapropaganda. Operações psicológicas de alto impacto e programação neurolinguística, com formação artificial de opinião pública e controle das massas. O livro 1984, de George Orwell, uma obra fenomenal distópica, que nunca esteve tão perto da nossa realidade brasileira e mundial. Diz a frase de um funcionário do então Ministério da Verdade, do livro: “Quem domina o passado domina o futuro; quem domina o presente domina o passado.” Eles querem, sim, reescrever a história, controlar a agenda da sociedade, através de um regime opressor e de terror psicológico, buscam o autoritarismo e, futuramente, uma tecnocracia onde o indivíduo é aniquilado e os direitos individuais se tornam irrelevantes. Esse não é o futuro que queremos, portanto estejamos alertas e sempre combatendo a mentira e a manipulação no presente.

Eu trouxe alguns casos para vocês verem comprovadamente que o que eu digo é verdade. Por trás das maiores agências de checagem de fatos brasileiras existe algo que se chama Aliança Internacional de Checagem de Fatos – em inglês, International Fact-Checking Network, IFCN. Essa Agência Internacional de Checagem de Fatos, meus amigos, quanto mais a gente pesquisa, mais a gente fica abismado. Ela é patrocinada, ela é criada pelo famoso Instituto Poynter, pesquisem no Google quem é o Instituto Poynter, para que o Instituto serve e quem são seus financiadores. Poynter anunciou muitas ações de combate à desinformação e tem, entre os seus princípios, o número três: compromisso com

a transparência do financiamento e da organização. Estamos aqui falando da aliança internacional que se coloca por trás das agências de checagem de fatos que querem dizer para vocês o que é verdade e o que é mentira dentro das redes sociais. Então, quando você clica lá na página da Poynter, você clica no *support*, dá erro 404, não tem a informação. Quando você clica em maiores doadores e fundadores, dá erro 404, não tem a informação publicada no *site*. É uma piada porque eles não cumprem o seu princípio de transparência. E eu vou adiante: sabem quem financia... graças a Deus ainda existe jornalismo investigativo neste Brasil e neste mundo. O Instituto Poynter recebeu, entre 2016 e 2017, US\$ 325 mil da Fundação Open Society, de George Soros.

Agências de *fact-checking*, lotadas de esquerdistas, receberam 1 milhão de George Soros. Estamos falando de um megabilionário, metacapitalista, monopolista, que quer dominar o que se pode e não se pode dizer no mundo, o que é verdade e o que é mentira nas redes sociais. E tem gente de esquerda que apoia mega corporação, mega empresário, por quê? Porque só pensa nos seus interesses mais mesquinhos, usa do discurso de esquerda, mas se alimenta do grande capital sem rosto, que quer destruir o indivíduo. Como George Soros financia *fact-checking* para silenciar opositores, isso não vem de hoje, isso vem de tempo. A gente tem as cinco maiores agências de checagem de fatos do Brasil, todas elas patrocinadas não só pelo George Soros, como pela Fundação Bill e Melinda Gates, sendo que uma delas tem como maior financiador de campanha a família Clinton, um dos maiores financiadores das agências de *fact-checking*, e esse dinheiro internacional que entra no Brasil para influenciar politicamente as nossas eleições. Isso é criminoso!

Quase para concluir, Presidente, grandes guarda-chuvas sem rosto, estilo pirâmide na hierarquia, tão complexos que tornam difícil de se descobrir quem paga a conta e quais os interesses por trás, são os verdadeiros financiadores dessas agências que querem, por meio do PL nº 2.630, dizer quem de nós fala a verdade e quem de nós está mentindo. Só que com o filtro dos grandes empresários internacionais, defendendo, sim, os seus direitos corporativos contra a soberania do nosso País.

Por último, grandes, exclusivos, bilionários pagam e financiam internacionalmente o tal do combate à desinformação, que não passa de combate à informação e à verdade com o filtro dessas pessoas e dos seus interesses transnacionais que querem calar toda e qualquer oposição política aos seus reais interesses. Estamos aqui falando de gente que sempre agiu nas sombras e que não aceita ser exposta como é hoje, por meio das redes sociais, que são livres, sem filtro e sem censura. Vou citar aqui o caso da agência Lupa, que dedicou parte do ano de 2021 para me perseguir nas redes sociais. Em 2016, ela recebeu um milhão de financiamento; em 2021, já eram 2,5 milhões de financiamento; Poynter Institute, Agência Pública, Aos Fatos, Fato ou Fake, todas elas, inclusive o Sleeping Giants Brasil, financiadas majoritariamente com capital internacional desses megabilionários que manipulam a esquerda internacional, que derramam milhões e milhões de dólares, todos os anos, em ONGs para se meter na política do País, em campanhas políticas através de associações e através de movimentos sociais político-partidários e ideológicos. Essa é a realidade! É contra isso que nós nos viramos. Eu espero que muitos dos que estão aqui hoje botem a mão na consciência, tirem a venda dos olhos e se deem conta que estão sendo marionetes, fantoches na mão do grande capital internacional e de seus interesses. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, a vida nos reserva algumas alegrias; eu tive uma no dia 30 de outubro de 1992, quando nasceu o meu filho Cássio; depois tive outra no dia 10 de agosto de 2016, quando nasceu a minha filha Linda Anis. Eu tive o privilégio de ter uma alegria na sexta-feira agora, dia 12 de maio, que foi ver surgir uma utopia, um sonho, algo que traz hoje uma grande vitória, que é esta Câmara de Vereadores discutir e debater a questão do autismo.

Nós fizemos uma lei aprovada nesta Casa que determina, na cidade de Porto Alegre, a criação do Centro de Referência do Transtorno do Espectro Autista, denominado Certa. Integrado por quê? Porque é a única lei no Brasil que prevê que o tratamento do autismo será nos primeiros anos de vida, nos iniciais, como é o Certa, de 0 a 12 anos, tendo como direção a saúde, mas juntamente com a assistência social, a educação, e ainda prevê a cultura e o esporte. As crianças autistas, as famílias de autistas precisam de um espaço desses. Ao nascer o Certa, a emoção que eu tive foi a emoção que eu tive no hospital da PUC, quando nasceu meu filho, e a emoção que eu tive quando saí às pressas deste plenário para ver o nascimento da minha filha Linda Anis, assim foi ver esse Centro de Referência, ao qual destinei mais de R\$ 5,2 milhões de todas as minhas emendas impositivas; pedi uma emenda para o deputado Bibó Nunes, que mandou lá para o Certa e já se comprometeu para o ano que vem mandar mais. Tenho feito apelo a todas as bancadas para pedir aos deputados estaduais e federais enviarem recurso para o Certa, porque agora vem o Certa Mais, que vai acolher pessoas de 19 a 34 anos, que vai ter a capacitação desses jovens para o mercado de trabalho, vai preparar as crianças, adolescentes e adultos para serem, de fato, inseridos na sociedade e dar a essas mães o que elas mais procuram: autonomia.

A política pública do governo de Porto Alegre, do prefeito Melo, de entregar esse mecanismo importantíssimo para as mães e para as crianças autistas vai muito mais longe do que a gente imagina. Pela lei, o Certa tem gerência nas escolas, tem gerência para preparar as pessoas para atender crianças autistas, os monitores que atendem essas crianças; o Certa tem gerência na assistência social para ajudar essas famílias com cestas básicas, fraldas e uma série de acompanhamentos. Vai ter a possibilidade dessas crianças terem jardim sensorial, terem vários brinquedos que ajudam na coordenação motora, além de ter todas as terapias disponíveis lá no Certa. Nós já encaminhamos à Brigada Militar para que essas crianças possam fazer atividades hípcas na Brigada Militar. Já estamos em contato com escolas de natação que possam disponibilizar algum horário para essas crianças terem essa terapia também.

Não somente o Certa, como o Certa Mais e toda a política de autismo em Porto Alegre, que dá conforto a essas mães, precisam de recursos. Então, volto a fazer um apelo aos colegas, agora, quando nós indicarmos as nossas emendas impositivas, para disponibilizar recursos para o Certa; à bancada estadual de todos os partidos, para disponibilizar recursos para o Certa; às federais, para mandarem emendas impositivas e até emendas mesmo, no orçamento da União, assim como no orçamento do Estado e do Município; e também o Certa, conforme a lei, pode receber recursos. Nós temos pedido, o prefeito fez formalmente esse pedido ao Ministério Público, aos tribunais de justiça, para que depositem recursos para ajudar as famílias de autistas da cidade de Porto Alegre. Um filho nasce e que nos dê muita alegria, mas, principalmente, que o Certa dê acolhimento a todas as mães de autistas e as crianças autistas na cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (17h23min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Ofício nº 1467/23, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual informa seu afastamento do município das 17h do dia 14 até o dia 16 de maio de 2023, a fim de participar de audiência com o Ministro das Cidades, visando tratar do financiamento do transporte coletivo, a ser coordenado pela Frente Nacional de Prefeitos, bem como para cumprir outras agendas, na cidade de Brasília – DF.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação Requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia, solicitando a retirada de tramitação do PLCL

nº 028/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 06, de autoria do Ver. José Freitas e da Ver.^a Comandante Nádia, ao PLCE nº 004/23.

Apregoo a Subemenda nº 01, de autoria do Ver. Gilson Padeiro, à Emenda nº 01 ao PLE nº 008/23.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Subemenda nº 01 à Emenda nº 01 ao PLE nº 008/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Subemenda nº 02, de autoria do Ver. José Freitas, à Emenda nº 01 ao PLE nº 008/23.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Subemenda nº 02 à Emenda nº 01 ao PLE nº 008/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 02, de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo e da Ver.^a Biga Pereira, ao PLE nº 008/23.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLE nº 008/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Passamos ao PLL nº 186/21, com Veto Total. Aqui é importante fazer um esclarecimento: relativamente ao veto total ao projeto do Ver. Leonel Radde sobre pesquisas de desenvolvimento de uso da *Cannabis*, a votação foi anulada, porque houve um equívoco na hora de apropriação dos votos vindos pelo *chat*, de modo que o Ver. Oliboni havia votado “sim”, e, no registro da folha de votação, saiu “não”, em razão de equívoco na hora de apropriação feito pela operação do painel dos votos dos que estavam no *chat*. Então nós vamos renovar a votação, vamos realizar uma nova votação; os encaminhamentos já estão encerrados.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal o PLL nº 186/21, com Veto Total. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** o projeto por 11 votos **SIM**; 22 votos **NÃO**. Mantido o Veto.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Presidente, uma questão de ordem para o requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta. Tendo em vista que o objeto já caiu, o Ver. Claudio Janta, pela notas taquigráficas, pede que na quarta-feira a moção saia do dia para votação; como saiu, inclusive foi pedido desta vereadora para que ela fosse votada no dia de hoje, parece-me que o requerimento já foi contemplado. Posso fazer a leitura aqui dos pedidos do Ver. Claudio Janta ou lhe mostrar, se o senhor achar melhor.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Consulto o Ver. Claudio Janta sobre o teor do seu requerimento.

Vereador Claudio Janta (SD): Eu vou esclarecer muito bem o meu requerimento. Deve ser um erro da taquigrafia. Eu pedi para retirar. Tanto que a vereadora me consultou se poderia ser o adiamento que ela queria para quarta-feira, eu disse que o meu requerimento era para retirar o projeto até ter a decisão do imbróglia, a decisão judicial, a decisão do próprio inquérito que está na polícia.

Esse foi o meu requerimento, tanto que deu tanta discussão aqui; a vereadora tinha pedido para deixar para o dia de hoje ou para quarta-feira, e eu reiterei que era para retirar da discussão esse documento: requer a retirada da priorização.

(Manifestação fora do microfone.)

Vereador Claudio Janta (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a retirada do Requerimento nº 080/23 da ordem de priorização de votação.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Presidente, eu estou me guiando pelas notas taquigráficas. Aí não dá, não é o que está escrito aqui. Posso ler para os colegas vereadores.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O vereador fez outro requerimento? Renovou o requerimento?

Vereadora Comandante Nádia (PP): Este requerimento já está suprido. Vou ler o primeiro pedido do Ver. Claudio: (Lê.) “ Sr. Presidente, tomo a liberdade de fazer um pedido aos autores do Requerimento nº 080/23, uma moção de solidariedade. Acho que nós não podemos banalizar a questão das moções, algo que até já foi assunto da imprensa, já que nem a Assembleia Legislativa participou de uma moção com esse teor. Não tem nada julgado, o que se tem é um processo na Polícia Civil correndo em segredo. Então não vejo a necessidade de apreciarmos no dia de hoje [quarta-feira passada] essa moção, já que nenhuma outra casa está discutindo esse tema, nem a Procuradoria da Mulher desta Casa ou da Assembleia Legislativa chegou a discutir esse tema. Acho que não tem necessidade, na tarde de hoje, de nós entrarmos num assunto que, por enquanto, não diz respeito a esta Casa, volto a frisar, um assunto que está na polícia correndo em segredo. Solicito a retirada da priorização deste requerimento.” Depois o vereador retorna – estou com as notas taquigráfica, qualquer um dos colegas pode acessar – falando, então, é a Ver.^a Cláudia que

está na presidência: “Presidente, vou voltar ao início, eu solicitei que fosse retirado da priorização de hoje, na próxima reunião de líderes nós vamos ver, não tem processo, não tem nada.” E aí houve a votação, como não teve quórum, não foi votado, então acredito que, se era, na quarta, para retirar da quarta, foi retirado, inclusive a pedido desta vereadora pelas 48 horas, o requerimento está prejudicado. Eu peço vênha ao senhor e à Casa de uma forma que nós não podemos estar falando pelos corredores, tem que ser neste microfone. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta renovou o requerimento, fez um novo requerimento de retirada da priorização.

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta. (Pausa.)

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à votação do Requerimento nº 078/23. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Consulto os líderes para ver se tem acordo. Tem acordo? Tem acordo.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jessé Sangalli, o Requerimento nº 078/23 (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 32 votos **SIM**; 1 voto **NÃO**. Parabéns, Ver. Pedro Ruas.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Sr. Presidente, solicito que consulte os líderes, se podemos votar o Requerimento nº 077/23, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, um período de Comunicações do dia 22 de maio para homenagear a equipe de Lobóticos de robótica educacional da EMEF Heitor Villa Lobos – Lomba do Pinheiro.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Consulto os líderes, se há acordo. (Pausa.) Há acordo.

Em votação o Requerimento nº 077/23.(Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Sr. Presidente, apenas sobre a Frente Parlamentar quero cumprimentar o Ver. Pedro Ruas pela iniciativa, parabéns. Eu faria apenas uma observação: na justificativa veio a respeito de 2016, só que, na verdade, a gente sabe que as *fake news* são bem anteriores. Então que pudesse expandir esse processo, e tem uma bem quentinha, que o Presidente Lula falou que morreram 700 milhões de brasileiros, tem uma *fake news* aí, inclusive me disponho a votar. Votei “sim” pela frente, estamos juntos. Um abraço, obrigado.

Vereadora Fernanda Barth (PSC) (Requerimento): Presidente, já que a gente votou a frente parlamentar do Ver. Pedro Ruas e não teve encaminhamento nem debate, eu pergunto se não dá para gente votar a minha frente parlamentar da orla, aproveitando a boa vontade dos colegas? Solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar a votação do Requerimento nº 076/23. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Se os líderes concordam? Há acordo dos líderes. (Aprovado tacitamente.)

Vereadora Karen Santos (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, logo após a votação do Requerimento nº 076/23, passar à votação do Requerimento nº 050/23 – moção de solidariedade aos agentes de trânsito a serem convocados no concurso. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Karen Santos. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação Requerimento nº 076/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o Requerimento nº 050/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a abstenção do Ver. Jessé Sangalli.

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania): Eu me abstive porque os concursados já foram chamados, então acho que é desnecessário, mas, de qualquer maneira, parabéns a todos que foram chamados e ao prefeito por tê-los chamado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta, solicitando a retirada de priorização do Requerimento nº 080/23. (Pausa.) A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): O meu encaminhamento vai ser bastante breve. Eu acho que nenhum vereador, na verdade, teria o direito de tentar tolher o debate que tem que ser feito aqui. Quantas moções nós já voltamos nesta Casa antes dos processos terem transitado em julgado, antes das decisões finais terem sido tomadas? Incontáveis. Nos dois anos em que me encontro aqui, votamos moções de todos os tipos. Querem criar uma regra nova, agora, para esta moção, claramente de uma forma manipuladora e arbitrária, para tentar calar o debate das mulheres desta Casa, na defesa de uma mulher que merece ter a sua voz ouvida. Então, eu sou completamente contra a retirada deste projeto de votação. Temos que votar! E cada vereador que assuma a sua posição publicamente. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Sr. Presidente, colegas vereadores, subo a esta tribuna para dizer aos vereadores que nós já votamos várias moções nesta legislatura sem qualquer processo legal. E, desta vez, nós estamos vendo um acirramento novamente contra uma vítima; nós apoiamos a vítima, porque é a vítima que, nesse momento, precisa de mais apoio, precisa estar com a sua vida tranquila. Inclusive falei para os colegas vereadores, as medidas protetivas de urgência que não são repassadas pelo Judiciário de forma vil, de qualquer jeito, inclusive o Judiciário é muito seletivo na hora de destinar medida protetiva de urgência. Essa vítima está com medida de urgência, medida protetiva de urgência é concedida de imediato, independentemente de audiência das partes, de manifestação Ministério Público, de processo judicial, por quê? Porque é o momento em que a vítima está mais vulnerável. E eu trago aqui, Srs. Vereadores, porque eu não posso crer que nós estamos sendo seletivos por conta de uma mulher que não é da esquerda, ou que é uma mulher que tem algum tipo de envolvimento ou teve com alguém da Polícia Civil, com alguém que é um parlamentar. Eu não posso crer que nós vamos ser seletivos ao conceder uma moção de apoio simples a essa pessoa, sendo que, Ver.^a Biga, nós fizemos uma moção de apoio à influenciadora Thaís Carla, aquela Globeleza, e não teve processo nenhum para o deputado federal Nikolas, foi aprovado. Nós fizemos uma moção de apoio aqui à Ver.^a Carla Ayres do PT, que foi vítima de assédio sexual e violência política de gênero por parte de um colega vereador lá em Santa Catarina, e não houve o devido processo legal, e nós aprovamos. Nós fizemos uma moção de repúdio ao assassinato de Débora Moraes – moção de repúdio do, então vereador, Leonel Radde – que foi, como bem dito na justificativa: morta pelo marido, e o processo legal não foi feito. Nós fizemos uma moção de solidariedade ao Seu Jorge por racismo, e não tinha o processo legal. Agora vale, agora tem que ter o processo legal; agora é outra

pauta. Como assim, senhores legisladores? Rapidamente, numa pesquisa, quatro moções – três de apoio e uma de repúdio – foram aqui votadas nesta Casa sem esperar o processo legal, sem esperar o processo judicial. E agora vários vereadores vêm a esta tribuna dizer: “Eu quero o processo primeiro para depois fazer o apoio à vítima”. Gente, não é sério, é brincadeira; não estão levando a sério as pessoas, as mulheres que morrem por falta de apoio. O Ver. Janta veio e disse que tinha tantas outras quantas que foram ameaçadas, que estavam também sendo, na mesma linha... tragam nomes; se tiverem nomes, eu serei a vereadora que vai fazer moção de apoio a essas mulheres que têm protetiva de urgência, porque são essas mulheres que precisam do nosso apoio. A forma com que o agressor trabalha, na cabeça da vítima, é algo muito, muito maquiavélico; é algo que as redes de ódio – nem trouxe isso aqui, bem lembrado pela Fernanda – estão colocando essa mulher crucificada porque agora aparece que ela tem algo de extorsão. Mas mesmo que tivesse extorsão, não está autorizado a bater numa mulher, independentemente de ela ter algum outro tipo de crime. Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, coloquemos a nossa mão na consciência. Volto a dizer: quatro moções foram aprovadas sem nenhum processo legal, e nós apoiamos. Esta Casa vai dizer não para uma vítima de violência doméstica por não ter o processo legal ou porque a moção aqui é seletiva? Ou porque tem gente com medo do deputado que fez ameaças aos vereadores que digam sim a essa moção? O que é um outro absurdo. Um deputado, um vereador ou seja lá quem for, que venha a ameaçar esta Casa de estar sendo colocada na justiça, porque vai votar “sim” ou “não”; isso é um absurdo. Quero dizer que eu vou levar também isso para a comissão de ética da Assembleia. Isso não é possível! Se os vereadores daqui se acadelam com esse tipo de procedimento de um parlamentar que diz que esta Casa não tem direito a votar como quer, desculpa, senhores, os senhores não são dignos da vereança de vocês.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Jonas Reis (PT) (Questão de Ordem): Sr. Presidente, solicito que a Ver.^a Comandante Nádia retire a palavra de baixo calão, proferida no final do seu discurso, se referindo a todo este Parlamento. Vereadora, aqui somos 36 vereadores, 36 cabeças, e eu gostaria que a senhora retirasse essa palavra, porque a mim não cabe. Se cabe à senhora, não cabe a mim essa palavra.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. de Jessé Sangalli está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Tem uma frase muito famosa no direito internacional que é: “Para quem é marreta todo problema é prego”. Falam isso dos Estados Unidos que resolve todos os seus problemas marretando os adversários, e essa pode ser a descrição do Ver. Leonel Radde, hoje deputado. Todas as pessoas que cruzam o seu caminho são consideradas seus inimigos e, por isso, ele ataca todos. Vou falar algo aqui que talvez alguns dos senhores não saibam, mas é esse o senhor que alguns de vocês estão defendendo. Leonel Radde, depois de ser desmascarado por mim, naquela *fake news* que ele fez acusando o Ver. Bobadra com relação à questão daquele ato de violência que teve entre ambos no Centro de Porto Alegre, ele veio com essa *fake news*, não sei se vocês sabem, mas eu vou ler para os senhores: “Corro risco de morte, fui ameaçado de morte pelo Ver. Alexandre Bobadra, que age em conluio com os vereadores Jessé Sangalli, Felipe Camozzato, Nádia Gerhard, que é braço direito do deputado cassado Ruy Irigaray”. Agora eu pergunto para vocês: algum de vocês aqui acredita que eu, o Camozzato e a Nádia agíamos em conluio pelo assassinato do Leonel Radde? Só estou perguntando para vocês se alguém de vocês acredita nisso! Esse cara nos acusou de conluio de assassinato. Só peço que, se for possível, o Ver. Jonas se abstenha, porque atrapalha o meu discurso – eu não fico fazendo gozação quando o colega está aqui na tribuna, ele fica fazendo *live* aqui durante as manifestações dos colegas –, eu estou querendo falar sobre algo muito sério: acusação de assassinato. Foram acusados: eu, o

Camozzato, a Nádia e o Bobadra de conluio para o assassinato do Leonel Radde, o mesmo que agora acusa a ex-esposa de tentar extorqui-lo por conta do rompimento de um relacionamento. Inclusive a ex-esposa por ele foi denunciada de ser uma infiltrada da direita, sendo que ela, até hoje, ao que me consta, é filiada ao Partido dos Trabalhadores. Então, o que eu peço para os colegas vereadores é que tomem cuidado, por quê? Vocês estão criando cobra para serem picados no futuro; vocês estão protegendo aquele que nunca respeitou nenhum de vocês, e nós temos a palavra da vítima, um boletim de ocorrência, um boletim com lesão corporal comprovada – quem quiser, a gente sabe que tem fotos da lesão corporal circulando por aí, quem quiser ver tem acesso a isso – e o seguinte: vocês estão defendendo o suposto agressor em detrimento da suposta vítima. O mínimo que vocês poderiam fazer seria se abster; se não quer entrar na briga, se abstém, mas defender o suposto agressor em detrimento da suposta vítima, eu não consigo entender. O cara fala que eu, Bobadra, Nádia estamos em conluio para o assassinato dele, mas isso não é mentira! Ele fala que a ex-esposa o está extorquindo, mas isso não é mentira! Certo mesmo é o Leonel Radde, que hoje estava na frente da Polícia Civil falando que a Nádia tinha feito caixa dois na campanha eleitoral. Sempre todo mundo está errado, ele nunca está errado; agora, vocês vão proteger o suposto agressor em detrimento da suposta vítima. O que eu digo para vocês? Se vocês têm vergonha na cara, pelo menos se abstenham, porque defender o suposto agressor em detrimento da suposta vítima, eu acho que não cabe para este Parlamento.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Jessé Sangalli.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Sr. Presidente, já que fui citada pelo Ver. Jonas, que teve tanta presteza em vir correndo aqui, sobre acadelar, quero dizer que isso, Jonas, é uma palavra gauchesca que significa mixar-se, desmotivar e perder a coragem. O senhor entre mais na vida do gaúcho e aprenda. E eu

gostaria de ver essa sua presteza em defender esta Câmara aos ataques do deputado que está lá.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha este debate, vocês precisam entender o que está em jogo. A vereadora vem aqui defender o seu requerimento, mas, no final do seu discurso, ela estraga muita coisa. Depois, ainda vem ao microfone de apartes justificar a palavra acadelar. Vem de cadela, é isso! Aí, ela vem dizer não, que acadelar é se mixar, é se encolher... Não, vereadora, a senhora deveria melhorar os seus argumentos para defender as suas ideias. A senhora, neste Parlamento, durante dois anos, bateu boca com o deputado atual, Leonel Radde. A senhora recuou de uma candidatura de senadora, por quê? Em favor do Heinze? Que relação que a senhora tem com esse senador da República? Mourão. É porque estavam falando em Heinze hoje. Desculpe – Mourão. Até porque estavam falando em Heinze hoje aqui no plenário, não sei por quê. Vieram me dizer que tinha alguma coisa a ver com Heinze aqui. Não sei se tem ou não tem. Pode ser que tenha. Pode ser que tenha até servidores federais aqui caminhando entre nós, não sei... vamos ver se tem ou não tem.

Mas eu quero dizer deste debate, vereadora, por que a senhora não se candidatou à deputada e foi lá debater com o deputado Leonel? Primeiro, o deputado não tem nenhum processo contra ele. Há uma discussão na Polícia Civil. Não há um processo. A senhora não pode ser juíza e vir aqui neste microfone. Este microfone não é Judiciário. A senhora não é juíza. Quando a senhora for juíza – vai ter que estudar muito para isso, estudar muito –, aí, quando a senhora estudar para ser juíza, poderá julgar as pessoas, se passar no concurso. Não é concurso igual àquele que o Moro passou, viu? Porque aquele lá, não sei, hein?! Mas aí a senhora poderá julgar as pessoas. Agora a

gente tem que dar o direito de as pessoas se defenderem das acusações. Todos podem ter acusações. Eu acho temerário sair por aí apontando o dedo. Tanta coisa para se fazer em Porto Alegre, mas o objeto de discussão é uma moção sobre um dos 55 deputados estaduais. Por que tanto interesse no deputado estadual Leonel Radde? Isso que eu queria compreender. Porque todos os dias neste Brasil milhares de pessoas morrem, mulheres. Quantas mulheres morreram de covid enquanto a direita extremista negava o uso de máscaras, negava o uso de vacina? Ninguém vinha para cá e dizia: “Pela vida das mulheres”. Esse é o desrespeito de vocês, porque vocês pautam tudo ideologicamente e politicamente. Agora, é interessante olhar como a senhora fica falando neste microfone, atacando o PT toda hora, é PT para cá, é PT para lá, é Lula. Qual é o problema que a senhora tem, se durante o governo Tarso a senhora era brigadiana e atuava no governo Tarso Genro – do PT? Que mágoa a senhora tem com o Partido dos Trabalhadores, vereadora? Aí a senhora vem trazer para cá uma pauta e se dizer feminista, vereadora? Se dizer defensora das mulheres? A senhora defende o governo Melo, que não tem política para as mulheres na cidade! A senhora defende esse governo! Aí vem aqui atacar o Leonel Radde. É muito fácil, Ver.^a Nádia. A senhora deveria apresentar projetos para a cidade. Eu quero lhe dizer: eu, como líder do PT, já trouxe mais de R\$ 2 milhões em emendas para a capital, implementadas pela Secretaria de Saúde, muitas delas para as mulheres que precisam das unidades de saúde. Eu faço oposição ao governo, mas eu faço luta para botar dinheiro no caixa da Prefeitura e ajudar os mais sofredos na cidade. Pergunto: o que a senhora fez nesse sentido? Aí é muito fácil vir para cá falar contra uma pessoa, contra um CPF, dizer e acontecer. Sequer tem um processo na justiça contra o Leonel, tem uma investigação, vereadora. Recobre, vereadora, as informações necessárias para fazer um debate justo e não a mera pantomima que a senhora está acostumada a fazer neste Parlamento.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Hamilton, colegas vereadoras, queria chamar a atenção das mulheres desta Casa, porque a violência que as mulheres sofrem no seu cotidiano, seja nas relações privadas ou políticas, é uma questão séria; é muito grave o que nós enfrentamos na sociedade brasileira. É preciso enfrentá-la de forma coerente e com responsabilidade, jamais instrumentalizá-la e colocá-la como método de disputa política. É desrespeitoso com a vida das mulheres ter um vereador que sobe aqui a esta tribuna, exatamente neste debate, e sequer cita qualquer questão relativa à violência das mulheres. O problema é o deputado, o problema não é a vítima. Aqui, nós estamos falando da vítima, dá licença! Então, vereador, não suba aqui para fazer proselitismo. É muito sério o que nós passamos no dia a dia! O senhor sabe que, em 2022, o Rio Grande do Sul amargou 106 feminicídios? Foram 106! E 262 tentativas. Em dez anos, este é o segundo ano com o maior índice registrado. A cada semana, duas mulheres são vítimas de feminicídio no Rio Grande do Sul. E aí, vereadora, me surpreende, me surpreende a nossa coerência tem demonstrado aqui nas votações, nos projetos de leis que vêm sendo apresentados nesta Casa, que sempre buscamos valorizar as mulheres, chefes de famílias, trabalhadoras que vivem em condições de vulnerabilidade, que sofrem violência doméstica, que sofrem violência política de gênero. Eu lembro aqui da minha proposta relativa à vereadora de Santa Catarina, que teve inclusive seu mandato cassado. Como foi o voto dessas vereadoras? Como foi? Coerência, gente, pelo amor de Deus! Por esta razão me surpreende a iniciativa, Ver.^a Nádia. Digo isso porque não raro a defesa das mulheres têm sido – pelo menos quando verificamos suas posições em votações nos projetos voltados às mulheres –, normalmente, tratado com desdém, como foi inclusive aqui na quarta passada, quando eu me referi às mães, exatamente no Dia das Mães, as que mais sofrem com a falta de políticas públicas. A senhora estava, sim, frente à

Maria da Penha, sim, eu tenho uma carta que a senhora dirigiu a mim, inclusive, quando eu era secretária do governo Tarso, e a senhora veio me pedir apoio porque queria exercer o trabalho junto à Patrulha Maria da Penha, pedindo pelo amor de Deus que eu a indicasse, para depois, aqui na Câmara de Vereadores, votar muitas vezes contra as proposições que nós fizemos às mulheres. Coerência! Coerência! Medida protetiva o nome já diz, é para proteger as mulheres, é para proteção, não para usar de forma vil o que é tão forte para nós mulheres. Nós não somamos ao vale tudo. Não, nós não somamos. A nossa bancada não vai votar contra uma mulher vítima, e para nós, quando uma mulher denuncia, nós estamos do lado dessa mulher, mas jamais nós vamos usar dessa tribuna para atacar, como foi feito aqui, com uso político. Nós tratamos a violência de gênero com muito respeito, porque sabemos que são vidas, nós não podemos aqui banalizar este debate, naturalizar todo tipo de violência, tornar um palco de disputa política, é muito dolorido saber dos índices de violência política do nosso Estado. Eu faço parte, inclusive, da força-tarefa na Assembleia Legislativa de combate ao feminicídio. Coerência, é só isso que eu peço – coerência! Eu tenho certeza que, a partir da sua fala aqui, deste seu requerimento, nós vamos poder contar com a senhora nos nossos projetos, porque, até agora, a senhora tem votado contra as mulheres de forma machista e misógina. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta .

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Presidente Sossmeier, meus caros colegas, nós estamos aqui encaminhando o requerimento que o Ver. Cláudio Janta fez pela retirada, do plenário, da votação desta moção de solidariedade à vítima deste caso que é conhecido por todos. Ao que me consta, o Ver. Claudio

Janta, ao requerer a retirada desta moção, disse que nós não deveríamos abordar um tema que ainda não foi julgado, é isso Ver. Claudio Janta?

Em outubro de 2022, esta Casa encaminhou uma moção de solidariedade que diz o seguinte: (Lê.) “No dia 14 de outubro de 2022, o cantor Jorge Mário da Silva, conhecido como Seu Jorge, realizou um *show* no clube Grêmio Náutico União nesta capital, onde houve práticas de atos racistas. A Polícia Civil [vejam bem esta parte] teve acesso a um vídeo que mostra o encerramento do *show* de Seu Jorge apresentando o momento em que aconteceram os ataques racistas. A delegada Andrea Mattos, titular da Delegacia de Polícia de Combate à Intolerância, contou que é ouvir, no vídeo, o momento em que alguém grita: “Macaco!”, e também quando pessoas começam a imitar o animal. O próprio artista gravou um vídeo repudiando o acontecido. A ação de repúdio ao acontecido e solidariedade ao artista e a todas as pessoas que sofrem racismo é o mínimo que esta Câmara Legislativa deve fazer.” Ver. Claudio Janta, o senhor assinou esse documento em 18 de outubro de 2022, às 15h50min. Aqui também ainda não havia processo ou julgamento nenhum, estava em investigação, como é o caso, que está em investigação agora, deste fato ocorrido. Mas eu duvido que os órgãos de Estado, Comandante Nádia, que são sérios e que nós devemos confiar na sua idoneidade, retirem a arma de um policial civil, instaurem uma medida de proteção contra a vítima, se for algo leviano e sem provas. Assim como, supostamente é bem colocado e assinado pela Ver. Claudio Janta, neste caso também horrível, havia aqui indícios do que estava acontecendo, porém sem processo, sem julgamento, sem qualquer tipo de finalização judicial, e, depois, parece-me que não avançou. Então, meus amigos, eu quero deixar bem claro isso, não é uma moção de repúdio ou condenação ao nosso ex-colega, vereador e atualmente deputado estadual, não, nós estamos aqui abraçando a vítima que foi colocada de forma ampla, inclusive pela imprensa, uma pessoa que está sofrendo, nas redes sociais, os mais variados ataques baixos, *views*, compartilhamento de fotos, compartilhamento de áudios. É lamentável, mas circulam inclusive fotos da agressão, isso expõe a vítima, e ela merece o abraço da cidade de Porto Alegre. Ela merece o abraço

dos vereadores que, de forma coerente, com a sua tradição, que, de forma coerente, com o seu posicionamento de defender sempre a vítima nesses casos, aqui façam uma moção de solidariedade, não de repúdio a alguém. O repúdio acontecerá com o devido processo, mas uma moção de solidariedade a essa mulher que está passando por um momento inimaginável. Eu, pelo menos, Ver.^a Comandante Nádia e Ver.^a Fernanda Barth, não consigo imaginar o que está passando essa mulher neste momento, não apenas pela coragem que ela teve em fazer a denúncia, como também por todos os ataques que está sofrendo, agora, nas redes sociais por militância política. E é muito triste o que está acontecendo. Então fica aqui, como encaminhamento, Ver. Claudio Janta, essa ponderação de que o que valeu nesse processo aqui, a argumentação deve ser a mesma para agora. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, é lamentável, Comandante Nádia, V.Exa. não me deu procuração nenhuma para que eu aqui viesse para falar desse assunto, mas até eu estou enojado dos vereadores que sobem aqui para dizer que a senhora pediu favor para o PT. Eu a conheço muito bem, e se a senhora tivesse pedido favor, eles não iriam fazer – não iriam fazer! A senhora subiu na carreira graças a sua capacidade profissional, saiu, galgou postos na Brigada Militar, que todos nós dissemos que é uma instituição de Estado, não é do PT, não é do MDB, não é de ninguém, é do Estado! Então, vamos parar, essa turma da esquerda, de querer dizer que eles são os donos dos postos, não são! Da Polícia e da Brigada, principalmente, não são.

Eu teria dificuldade de votar aqui uma moção de repúdio ao Leonel Radde, aqui, na Câmara, eu nunca tive problema com ele, sempre foi educado comigo. Mas

a moção não é contra o Leonel Radde, é em defesa das mulheres invisíveis, daquelas que não chegam aqui, na Câmara, daquelas que não chegam nem no clube de mães do seu local. Nós estamos votando aqui apoio às mulheres que sofrem! Agora, eu me coloco no lugar das mulheres e dos homens de esquerda, constrangidos que estão, com dor que eles estão fazendo essa defesa. Pelo menos se não têm, deveriam ter; pela incoerência! Respeito todos, mas acho que nós não podemos, realmente, tratar de esquerda e de direita quando se fala de uma mulher que está sendo humilhada. Eu não sei o que aconteceu entre quatro paredes, eu não sei e não vou comentar, mas o pós... Eu até tinha prometido para mim mesmo que não iria falar sobre o assunto, mas o nosso ex-colega Leonel Radde nos ameaçou. Meu Deus do céu, Ver. Cassiá! Onde é que nós vamos parar? Ameaçados de que se nós votássemos... Eu não iria votar, mas, a partir de agora, votarei a favor.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, novamente. Eu também não ia me manifestar sobre esse tema, porque eu acho que o encaminhamento foi dado, que é justamente a investigação. Eu sou completamente contra a linha do movimento tanto da extrema direita, quanto da extrema esquerda, que é a do cancelamento. Cancelar e lacrar em cima de tragédias. E todo mundo sabe que o Rio Grande do Sul é o campeão dos campeões dos índices de violência contra a mulher, e eu não vejo essa mesma solidariedade e empatia de todos os vereadores que estão aqui. Porque o problema do machismo e do racismo não é uma especificidade da direita ou da esquerda, isso atravessa a construção de todos que estão aqui neste plenário, e eu não vejo a mesma solidariedade dos vereadores na hora de encaminhar orçamento, na hora de encaminhar política de reeducação para os homens não

tratarem as mulheres enquanto propriedade. E isso é desde a base, é desde a escola, todas as iniciativas que nós temos de educação e política de gênero para o Município de Porto Alegre são rechaçadas por esses vereadores, porque nunca tem dinheiro, nunca tem recurso, e, quando tem, entra dentro daquele curral ideológico e parece que a gente vai ensinar às pessoas orientação de gênero e é bem pelo contrário. Então, este Parlamento é muito conservador, é muito conservador para as mudanças que urgem na sociedade de Porto Alegre. Não conseguimos avançar na pauta aqui em relação à rede de acolhimento à violência, em relação à reeducação, em relação a campanhas de conscientização de combate à violência contra a mulher, em relação às negligências racistas, que a gente vê, negação de atendimento, perseguição em supermercado, em *shopping center*, menções racistas da época do século XIX. Então, é muito complicado se utilizar da pauta, da violência contra a mulher para cancelar, por motivos muitas vezes pessoais, porque as pessoas saem desta tribuna se odiando, e é assim que funciona a democracia em Porto Alegre, não se eleva a discussão no sentido de a gente ter estatística, análise, ouvir quem está na ponta na rede, no dia a dia, prestando atendimento, não. Aqui se leva para o pessoal, e infelizmente essa polarização sangrenta é o que vem permitindo, cada vez mais, esses polos se colocarem dentro da sociedade e a gente não conseguir avançar num debate, numa prática real antirracista, real antimachista. Eu, assim como outros vereadores da minha bancada, nós somos contra o cancelamento de imediato, seja de homens, seja de mulheres, seja de pessoas brancas, seja de pessoas negras, sem que haja a devida investigação. Ela foi acolhida pelo sistema de justiça, esse caso vai ser investigado, e, a partir daí, eu acho que a gente tem que, sim, meter a colher. Também sou contra aquele posicionamento de que em briga de marido e mulher não se mete a colher; se mete, sim, tanto que foi encaminhado, vai ser investigado. E eu acho que o nosso papel não é pegar e utilizar desse caso tão triste que está acontecendo, porque infelizmente estão se utilizando, sim, de casos racistas e machistas para lacrar em cima da pauta. Nós somos contra a utilização politiqueria de uma demanda tão importante das nossas mulheres para criar a

polarização política, que não leva a lugar nenhum, isso não vai ter impacto nenhum no orçamento, não vai ter impacto nenhum na vida das mulheres que são vítimas de violência na cidade. É perda de tempo, já não vim aqui na semana passada nesta tribuna para debater isso porque está muito nítida qual é a intenção política deste projeto.

E, por fim, quero pedir compromisso de todos os vereadores da extrema-direita, que vieram aqui em cima defender a luta das mulheres para que a gente encaminhe, no final do ano, uma emenda orçamentária para que a gente consiga, de fato, ter campanhas de conscientização e intervenção nas escolas, nos postos de saúde, nos CRAS, CREAS, para realmente ser efetivo e parar de utilizar dessa luta tão importante nossa para fazer polarização, *fake news* e tentar ir cassar e constranger colegas vereadores e vereadoras. É assim muito ruim o jeito com que estão se utilizando desse debate.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver.^a Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Sr. Presidente Hamilton, demais vereadores, boa tarde; público que nos assiste na TVCâmara, público das galerias, realmente também não gosto de votar moção de repúdio – se fosse uma moção de repúdio, talvez não tivesse assinado junto nem estaria aqui defendendo. Mas nós estamos aqui discutindo um processo de votação de uma moção de solidariedade a uma suposta vítima, uma mulher. Os vereadores desta Casa não querem nem votar, querem impedir o Parlamento de votar, quando aqui, nesta Câmara, já votamos algumas, conseguimos buscar várias moções de repúdio e de apoio para processos que nunca foram julgados pela sociedade ou pelo jurídico de ninguém, de lugar nenhum. Mas aqui a Câmara se mostrou favorável à moção de apoio ou de repúdio por quê? Porque é uma forma de apoiar. Neste caso, não só a vítima, mas às mulheres, como disse o Ver. Claudio

Janta aqui, que isso acontece diariamente, muitas e muitas, e que nós nada fizemos. Realmente, infelizmente, muitas vezes, não é tomado... Então essa que sirva de apoio às mulheres, a todas as vítimas que, neste momento, deve estar acontecendo em algum lugar da cidade de Porto Alegre, no Brasil. Então é uma forma de a gente apoiar para que essas pessoas tenham coragem de denunciar. A vítima, na maioria das vezes, fica calada; tem medo. E nós, sendo contra a uma moção de apoio a uma vítima, ou a uma suposta vítima, estamos dizendo, dando um recado para as mulheres dizendo: “Olha, toma cuidado, a Câmara de Vereadores, que diz democrática, nem votou porque tem que julgar primeiro.” Então começa a ficar um pouco esquisito, aqueles que sempre defenderam... Inclusive aqui nós votamos uma moção de apoio contra o nosso vice-prefeito Ricardo Gomes porque a violência, no meio das redes sociais, se chama tortura psicológica, uma forma de pressionar, silenciar e tentar retirar as mulheres da política. Manuela d'Ávila, vereadora mais jovem que já passou por esta Casa legislativa, tem sido vítima de ataque sistemático pelas redes de ódio organizadas, nas ruas, com agressões cotidianas, ocorridas no último mês, auge da violência política praticada contra Manuela e sua família. A imagem não autorizada que expôs sua filha na escola. Então esta Casa votou e aprovou, e não tinha sido julgado, mas aí era a deputada da esquerda, nossa ex-colega, aí sim. Agora, porque é contra alguém da esquerda, nós temos que esperar julgamento? Inclusive de alguém que eu quero ler um outro trecho aqui, de uma das várias moções que foram aprovadas nesta Casa, de alguém que fez aqui, olha as lindas palavras que foram colocadas numa exposição de motivos: “O ódio contra as mulheres e a necessidade de controle sobre elas apresenta significativo aumento nos dias atuais, uma vez que encontra apoio nos discursos misóginos e preconceituosos do Presidente Jair Bolsonaro. O estímulo à violência, o deboche diante da morte, o machismo escancarado de seu governo marca um discurso de ódio contra as mulheres brasileiras. A piora nas condições de vida, a perda de empregos, o abandono de políticas sociais também agrava a situação e aumenta ainda mais a violência contra as mulheres. Diante desse terrível caso e o respeito em memória...” Sabem de quem são essas palavras?

Do nosso ex-colega Leonel Radde, hoje deputado. Parece que ele também é a favor mulheres, ele quer lutar a favor das mulheres. Mas o discurso e a prática parecem que não combinam. Nós não estamos falando de Leonel Radde. Nós vamos votar uma moção de apoio às mulheres, e, aqui, a uma mulher que está sofrendo, e não é só fisicamente, mas a parte psicológica, está lá na Maria da Penha, nós temos que defender as mulheres de serem atacadas psicologicamente, que, às vezes, é pior até mesmo do que um ataque físico. Portanto, nós, vereadores, aqui nesta Casa, Casa democrática, Casa do Povo, não podemos, como disse a Ver.^a Nádia, se acadelar e deixar de votar, porque será que foi pela ameaça que o deputado fez, dizendo que os vereadores que votarem a favor da moção serão processados? Será mesmo? Um vereador que aqui nesta Casa diz que defende, que luta contra o ódio, mas que brigou com vários vereadores e vereadoras desta Casa o tempo inteiro, buscando, através da briga e do ódio, se eleger a qualquer custo.

Portanto, votarei, sim, favorável. Espero que o meu amigo, Ver. Claudio Janta, retire esse requerimento e que nós possamos enfrentar essa matéria, porque nós temos que defender a democracia e as mulheres. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): *Danke schön, Herr Präsident!* Obrigado, Sr. Presidente. Senhoras e senhores, nós, do partido NOVO, lamentamos o dispêndio de tempo que a gente precisa para se debruçar sobre uma matéria que é uma moção de apoio a uma mulher que tem uma medida protetiva, o devido processo legal está correndo, e não se trata aqui de uma moção contra o deputado. Agora, citar trânsito em julgado para moções, a gente acabou de votar simbolicamente uma moção da Ver.^a Karen que não transitou em julgado, quer dizer, as moções são temporais, são sazonais, justamente se

referem a fatos ululantes da sociedade. Eu acho que o grande erro aqui que está fazendo, sim, a gente perder tempo e gastar dinheiro do contribuinte em um debate que já poderia ter sido feito, o grande erro foi que, em vez de, no painel votar “sim” ou “não”, à revelia dos proponentes, se foi ao microfone pedir a retirada, forçar a retirada de uma pauta que é legítima a um parlamentar. Outro dia, inclusive, nós citávamos uma votação em que nós estávamos fazendo um requerimento: “Não, não pode, porque não foi feito pelo autor” – acho que era do Ver. Giovanni Culau a respeito de um projeto da Bruna...

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Não, é para o bem, não é para o mal, não, eu só estou dizendo que V. Exa. estava ali articulando, a gente também, e vários no plenário disseram: “Não, mas não pode e tal”, aí foi pedido quórum e caiu a sessão. É o que está sendo feito aqui! Se a gente concorda ou não concorda, põe para votar “sim” ou “não”; se lá atrás tivesse sido feito isso, talvez a moção tivesse perdido aliados, porque esse papo de que a estão usando politicamente... Tem corredor da Casa que diz:” se é mulher, é política; ser mulher é ser política.” Quando a direita quer fazer política não pode!

É desperdício de dinheiro público, sim, eu estou no meio, estou inclusive encaminhando. Então, nós, do NOVO, gostaríamos de votar de uma vez, e a opinião se põe no painel, “sim”, “não”, vamos para a próxima pauta, porque, se não for votado hoje, o que vai acontecer? Quarta-feira, Sra. Presidente – a quem saúdo neste momento pelos trabalhos, Cláudia Araújo –, se não votarmos hoje, vai para quarta-feira, e aí quarta-feira não vai, então, assim, “sim ou não”. Vamos votar se perde, se ganha. Todos fizeram os discursos ideológicos. O povo de Porto Alegre merece mais.

Eu até acho, Sra. Presidente, que a Mesa vai ter que convocar novamente as sessões de quinta-feira, porque nós estamos sabem com quantos projetos? Vinte e nove, já aprovamos alguns. Quase trinta projetos na pauta e não saímos do lugar. A gente precisa honrar, Ver. Ramiro, V. Exa. que também é liberal, os

impostos. E honrar os impostos é colocar para votar: “sim, sim... não, não”. Vamos para frente.

Então eu acho que a gente precisa avançar nesse sentido e assumir o voto. Votou “sim”, beleza; votou “não”, está tudo certo. Você tem o seu eleitor, você tem o seu nicho, Ver. Mauro, a quem saúdo pela brilhante fala de instantes. Você tem o seu nicho, os seus eleitores, você vai lá justificar e tudo bem. Agora, entrar, como se brinca, com o Viamão enviesado, atropelando a proposta legítima de vários vereadores para tentar empurrar lá para frente, isso não fez bem. O governo não vota, a oposição não vota, nós, independentes, não votamos e, acima de tudo, quem sai perdendo é o pagador de impostos, porque ele quer que o seu dinheiro seja honrado. E esta Casa costuma honrar, costuma trabalhar, costuma votar. Venho aprendendo isso desde que assumi em 1º de fevereiro e acho que devemos voltar a fazer isso. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJOS (PSD): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do seu requerimento, como autor.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente Cláudia Araújo, nós somos a favor de qualquer moção que chegue nesta Casa, principalmente moção que salva vidas. O que nós estranhamos é que no ano passado, no forte do ano passado, nós tivemos mais de 30 mil mulheres que sofreram lesão corporal. Nós tivemos uma quantidade imensa de mulheres que sofreram ameaças, e nenhuma moção aqui nesta Casa, está tudo lá nas delegacias. Tem registro nas delegacias. Nós não vimos nenhuma moção de solidariedade à família da Carla Karolynne, da Luiza Vitória, da Laila Vitória, da Jéssica Machado, da Nayara Kelly, da Juliana Denise, da Ellen Varela, da Mônica Carina, da Renata Menezes e da Samara Silva, que foram assassinadas este ano.

Somente este ano, somente mulheres que perderam sua vida – que está não só no B.O. da polícia, mas em Porto Alegre, está no IML. Não vimos nenhuma moção aqui. Essa moção existe porque tem desafetos ao Leonel Radde e é contra ele, porque tem o nome dele na moção. Eu não sou advogado do Leonel Radde, eu não sou do partido do Leonel Radde, tive alguns atritos com ele aqui, mas nós estamos banalizando uma moção que está lá na delegacia, e agiu corretamente esse delegado. Eu espero que os outros delegados ajam assim, que o juiz aja assim. Quando o homem que ameaça uma mulher tem porte de arma, que tire a arma dele, que tire as facas até de dentro da casa do homem. Eu concordo com isso. Ninguém falou aqui em julgamento, nós estamos falando que isso está na polícia. Já estão dizendo que está nas redes sociais o exame de corpo de delito, e por aí fora. A Michele hoje mandou uma mensagem para vários vereadores, dizendo que a vereadora que se diz defensora das mulheres, se cala quando o acusado é um aliado político dela, se cala. Nós estamos falando de mulheres que foram mortas somente este ano: 29 mulheres foram mortas este ano; 80 mulheres sofreram tentativa de assassinato; 11.880, somente em quatro meses, sofreram ameaça; 771, em quatro meses, foram estupradas; 7.116 sofreram lesão corporal. É disso que nós estamos falando, é simplesmente disso que nós estamos falando. Nós protocolamos uma moção de solidariedade às famílias dessas vítimas. Nós protocolamos, já que tem que estar julgado, eu e a Ver.^a Mônica Leal, uma moção de solidariedade ao julgamento que teve, que é o do Mario Manfro, solidariedade a essa pessoa que teve a sua vida destruída, que teve a sua vida arrasada, uma moção de solidariedade, porque existe o julgamento, Presidente, já existe o julgamento, a sentença. Claro que cabe recorrer, cabe recorrer, mas existe. Nós estamos falando disso, nós não estamos falando da moção do Seu Jorge, que ficou comprovado publicamente o racismo; nós não estamos falando da Manuela, que ficou comprovado publicamente o uso da imagem da sua filha; nós estamos falando de uma briga de casal que está na delegacia, na delegacia recém, que tem exame de corpo de delito conclusivo já, e que é uma pessoa pública contra uma pessoa pública. Nós estamos falando disso. Nós só estamos pedindo para adiar

para depois de ter uma conclusão, pelo menos, na delegacia. Nós estamos expondo esta Casa a algo desnecessário. Mas a Carla Karolynne, a Luiza Vitória, a Laila Vitória, a Jéssica Machado, a Nayara Kelly, a Juliana Denise, a Ellen Varela, a Mônica Carina, a Renata Menezes e a Samara Silva esperam até hoje a voz desta Casa falar sobre elas, que tombaram, morreram nos braços dos seus algozes, que lá o juiz não retirou as armas. O tratamento que estão dando a esse caso, inclusive esta Casa e o Judiciário, nós queremos igual a todas as mulheres de Porto Alegre, a todas as mulheres que são vítimas, que sofrem ameaça. Igual! Não precisa ser um policial, não precisa ser um vereador, um deputado que faça isso com uma mulher para ter o tratamento igual. Nós não estamos contra a moção de solidariedade, eu acho que nós temos que votar mensalmente moção de solidariedade a todas as vítimas, às mulheres vítimas, às transexuais, aos travestis que são assassinados por preconceito. É disso que nós estamos falando, não de trazer para a tribuna e para esta Casa briga pessoal. Eu não tenho briga pessoal com ninguém aqui, discuto política, e saio até para tomar cerveja se me convidarem. Não tomo vinho, mas tomo cerveja. Então eu quero dizer que a nossa preocupação, quero falar aos vereadores que falaram aqui antes, é de banalizar. A nossa preocupação é, se lá na frente isso não dá nada, esta Casa cair no ridículo, porque nem a Assembleia Legislativa, volto a afirmar, onde o Leonel Radde está lotado, até agora, não fez nada. Nem a Procuradoria da Mulher da Assembleia Legislativa até agora fez algo, e a Câmara de Vereadores, por problemas que nós vimos aqui dentro desta Casa, quer fazer alguma coisa. A minha palavra é precaução: precaução e canja de galinha não fazem mal a ninguém. Eu concordo e voto abertamente assim que esse inquérito que está na polícia andar um pouco, for realmente, de fato, não o que está sendo dito pela imprensa, pelos *blogs*, não isso que está acontecendo. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre presidente em exercício, Ver.^a Cláudia, colegas vereadores e vereadoras, realmente, esse requerimento está além do esperado, diria assim, no plenário, na medida em que foi reapresentado o requerimento, e segundo os autores do requerimento, está claro para nós hoje, querem imputar que nós somos favoráveis à violência contra a mulher. Nós sempre defendemos aqui investigação, doa a quem doer, mas tem muitos colegas vereadores e vereadoras, de modo especial uma vereadora, que parece ser a corregedora da Casa, ser a juíza da ação ora em análise. Vereadora Nádia, olha um pouco para si e para o teu lado. Olha para o teu lado, olha para si, para o teu lado, olha para quem tem que demonstrar o bom exemplo, e não mostra. Nós sabemos de inúmeros problemas que tem nesta Casa, agora parece que tem alguns colegas que estão provocando que a gente consiga, enfim, falar, cobrar da Casa, da Mesa Diretora, algumas ações que são muito pontuais. É inadmissível que alguém queira pregar aqui a moral se tem inúmeros problemas ao seu redor para tentar transferir, eu diria, Ver. Pedro Ruas, aquilo que é essencial; para eles, o quanto mais desgastar o grande deputado Leonel Radde, que eu tenho certeza que sairá inocente de tudo isso – eu conheço a Jane, a ex-mulher dele, me dou muito bem com ela, tenho a maior admiração –, pois as pessoas querem encontrar a pessoa a qual elas querem prosseguir na vida. Como conhece o Ramiro, outras amigas, tanto dela quanto do Leonel, mas trazer aqui este assunto na Câmara de Vereadores, que não é o local para debater, a não ser a Assembleia Legislativa que tem que tomar a atitude, e que não vai mais tomar pelo que eu estou sabendo. Então, pessoal, é querer antecipar um debate que ali na frente pode não dar em nada, porque até o momento está em segredo de justiça. Não há prerrogativa de imaginar que nós, através da aprovação de uma moção, vamos ajudar a condenar o nobre colega, ex-colega, hoje deputado. Nós temos que ter muito cuidado com isso porque assim acontecendo, tudo aquilo que foi dito, poderá ser reavaliado numa ação da própria pessoa, de um lado ou de outra, como dano moral. Isso é óbvio, mas tem pessoas que insistem em falar da vida particular de inúmeros vereadores,

ou de deputados, ou de deputados federais, ou de senadores, nós temos que aqui falar na política e uma moção que tem, sim, a prerrogativa de apoiar ou não determinada causa, ela não vai ajudar a condenar ninguém. Por isso eu acho muito precipitado este debate tão alvoroçado, houve tanto alvoroço na tarde de hoje, algo que não vai influenciar em nada nesse processo que está em andamento e em segredo de justiça. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Em nominal, solicitada pelo Ver. Pedro Ruas, o requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) Com 2 votos **SIM**; 7 votos **NÃO**. Não há quórum.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Presidente, como hoje foi uma tarde muito proveitosa, votamos muitas moções de vereadores, me parece que foram nove da semana passada até agora e nenhum do governo, eu solicito que, na próxima sessão, depois desta votação, façamos votações de nove projetos do governo para compensar. Essa é o acordo.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Feito o registro. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h48min.)